O ALVAIAZERENSE

31 de julho de 2026 | 1,50€ | MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Ano XLIV
N.º529

PORTE PAGO

Propriedade: Casa do Concelho de Alvaiázere
Diretora: Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
Diretor-adjunto: Carlos Freire Ribeiro

Alvaiázere pressiona operadoras para resolver falhas nas telecomunicações

Mais de seis meses após a tempestade Kristin, continuam a existir famílias e empresas do concelho sem acesso regular a serviços de internet, televisão e comunicações eletrónicas. Perante a demora na reposição das infraestruturas, a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade uma moção que exige uma intervenção mais rápida e eficaz das entidades competentes. Página 5



Voluntários reabilitaram três casas e transformaram a vida de três famílias

Página 11

Justiça

Obras no Tribunal de Alvaiázere avançam até ao final do ano

Páginas 3

Alvaiázere

Homem detido por causar incêndio rural

Página 3

Desporto

GDA despede-se de Dário Xavier

Página 23

Alvaiázere ganha habitantes, mas continua a envelhecer

População cresceu entre 2021 e 2025, contrariando anos de perda demográfica. Ainda assim, concelho continua a ter muito mais idosos do que jovens.

Página 24

Um dos últimos segeiros de Portugal trabalha em Alvaiázere



Artur Antunes dedica-se há mais de 40 anos a construir e recuperar charretes, coches e carroças. Aos 70 anos teme que o ofício morra com ele.

Páginas 12 e 13



JORGE GOMES MARTINS

* Pinturas
* Decorações
*Revestimentos
*Isolamentos e Envernizamentos
*Construção Civil e Outros

Pé-da-Serra | 3250-158 Alvaiázere
912 665 255 (chamada para a rede móvel nacional)
jorgepinturasss@hotmail.com

EDITORIAL



Teodora Cardo
Diretora

Proficiência dos Professores

Habitualmente julho é um mês de grande trabalho para os professores classificadores de exames, mas este, em particular, ultrapassou todas as marcas, devido a diversos lapsos no sistema, constrangimentos e desorganização que foram paulatinamente dificultando o já árduo trabalho de classificar.

E mais uma vez os professores aceitaram o desafio contornando, com habilidade e inteligência, os erros e as falhas, que inevitavelmente um novo procedimento de classificação, implementado à escala de todo o país, não conseguiu ultrapassar no tempo esperado, pois exigia uma preparação antecipada e amadurecida.

Como professora, posso testemunhar a exigência e o esforço extra-humano, que nos foi exigido, como corrigir itens de um dia para o outro, só conseguido com a utilização de horas e horas fora de um horário normal de trabalho, pela noite dentro ou desde de madrugada e mesmo com um prazo mais alargado, também sacrificou os dias de descanso semanal. Mas ainda, mais confrangedor é o trabalho não ser devidamente valorizado, pelo que não resisto, e por ser justo, deixar uma palavra, a todos os meus colegas professores e diretores de escolas, de apreço e reconhecimento pela demonstração da proficiência do trabalho desenvolvido com elevado profissionalismo.

E no fecho da edição deste jornal é anunciado como o Governo e o Ministério da Educação, Ciência e Inovação deseja compensar o trabalho extraordinário dos professores classificadores, concretizado à custa de tantos sacrifícios e privações, o que reforça o tratamento injusto e sem dignidade dos professores. Além da tabela proposta da verba a atribuir ser uma ofensa ao trabalho efetuado, carece também de equidade, já que o tempo gasto na classificação de itens de construção, de resposta extensa ou de resposta restrita, nunca poderá ser o mesmo, assim como também diverge conforme o número de parâmetros, em que a classificação final da resposta, a um respetivo item, resulta das pontuações atribuídas em cada um desses parâmetros.

Esperamos que se faça justiça e principalmente nesta segunda fase e na próxima época especial, por coincidir com período de férias da maioria dos docentes.

Também é de justiça referir, que se forem ultrapassados os constrangimentos e dificuldades iniciais, que atrasaram todo o processo de correção, divulgação das classificações e adiamento de exames, este novo processo de classificação eletrónica, poderá no futuro facilitar o trabalho dos professores classificadores.

Nesta edição do jornal, mais uma vez, bem demonstrativa do profissionalismo dos professores, que ao longo do ano letivo, tudo fazem pela formação integral e cultural dos seus alunos. Neste âmbito destacamos o papel do Plano Nacional das Artes implementado em todo o país e também no Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, pela dinamização da "Semanas das Artes" com intervenções artísticas, desde o teatro, dança, pintura e recriações históricas, envolvendo a comunidade local e escolar, num fortalecimento da cidadania ativa. Parabéns a todos os envolvidos e principalmente a todos os professores pelo seu empenho e proficiência.

Desejo as melhores férias a todos os leitores, assinantes e colaboradores do nosso Jornal, assim como a toda a comunidade educativa e diáspora alvaiazerense.

Há 20 anos

pesquisa e seleção de Rui Oliveira

Na rubrica RECORDAÇÕES DO PASSADO, Manuel Inácio continua a descrever-nos, pormenorizadamente a batalha de Aljubarrota: «Quando a cavalaria inimiga esbarrou com as forças de Nun'Álvares, que apeadas firmavam bem seguras e inclinadas para a frente as suas lanças, os cavalos ficaram espetados nas lanças e o combate teve que prosseguir a pé. As vozes, as trombetas, o alarido da gente, o tropear dos cavalos, o tilintar dos ferros, ensurcediam. Viam-nos vir, e viam como, afunilando-se cada vez mais o terreno, a linha extensa dos cavaleiros se curvava, diminuindo sempre a frente da batalha, aumentando a mó expressa de guerreiros que desordenada e violentamente caminhava para eles…vendo isto, as duas alas laterais portuguesas que, sem combater porque não podiam ser atacadas, giraram e vieram alinhar-se atrás da vanguarda que cedia. Ao mesmo tempo D. João I avançava da retaguarda em reforço das linhas do seu condestável. Foi então o grande alarido da batalha. Quando a vanguarda portuguesa cedia, Nun'Álvares, fitando a sua bandeira desfraldada ao vento, via-a cercada por um bando de pombas brancas que o enchiam de valorosa esperança. E com o socorro da retaguarda, reforçada pelas alas, todos os portugueses, reunidos, repeliram gradualmente os inimigos triturando gente e cavalos, castelhanos e franceses, numa confusão medonha de ver.

Observando que a balança pendia contra ele, o rei de Castela, içado em braços a uma mula, ardendo de febre, ordenou que a segunda linha avançasse, desenvolvendo-se em crescente, à moda dos árabes para envolver os portugueses. Mas, essa segunda linha não estava formada ainda; avizinhando-se a noite e o movimento para avante chocava-se com o movimento de recuo, já declarado nos combatentes. Assim, encurralados num pequeno espaço de combate em relação ao seu exército, de nada valeram os trons e outras armas sofisticadas, tendo, por falta de espaço de deitar foras as lanças, combater corpo a corpo ou com armas mais curtas, por já se estorvarem uns aos outros. A vitória estava ganha para os portugueses. E toda esta batalha tão longa a contar, durara apenas meia-hora. Anoitecia. A hesitação na vanguarda tornara-se em retirada. Já fogem! Já fogem! Gritavam do lado de cá, e a retirada transformava-se num debandar doido, procurando cada qual a sua besta para correr mais rápido, perdendo-se pelos matos, assustando o crespúsculo com um sussurro monstruoso de gritos de aflição e interjeições de ansiedade.

Para trás ficara um campo de batalha repleto de cadáveres, onde tombaram quase todos os seus chefes, e os que escaparam, fugiram rápido para as bandas de Santarém. Pelos vastos campos de Alcobaça dispersavam pequenos grupos de fugitivos, que, esfomeados, atacavam e roubavam, acabando por ser dizimados pelas populações das aldeias. Brites de Almeida, a famosa padeira de Aljubarrota, diz-se que matara sete com a pá de forno. E, segundo escreve Oliveira Martins, sobre a vida de Nun'Álvares, este, encerrado no seu fojo, não se deixou embriagar de vaidade com a vitória, temendo com razão uma volta do inimigo no dia seguinte: não desemparava o trabalho da defesa, insistindo no seu plano. A máxima parte de peonagem castelhana não entrara em acção, e vendo-a perdida, abandonara as bagagens, retrogradando a fugir pelo caminho de Leiria, por onde viera. Por outro lado, o mestre de Alcântara, com a sua cavalaria intacta, ficava ainda sobre o campo, recolhendo os fugitivos. O desastre fora apenas uma surpresa; as perdas embora consideráveis, não eram bastantes para aniquilar o exército.

Fora do arraial, D. João I, observava o espectáculo medonho do campo da batalha alastrado de mortos, ouvindo-se ainda, aqui e além na escuridão da noite, gritos de peleja, disputando com furor o saque. A bagagem castelhana era enorme, as tendas reais riquíssimas. Todos estes valores ficaram obviamente na posse dos portugueses.

Assim se escrevia há vinte anos!



ANO XXIV - Nº 289
31 JULHO 2006

O ALVAIAZERENSE

MENSÁRIO INDEPENDENTE DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Propriedade: CASA DO CONCELHO DE ALVAIÁZERE
Director: RUI MANUEL ESTEVES OLIVEIRA
PORTE PAGO
0,75 Euros

Pelas Freguesias
Maçãs de Caminho Pág. 5
Almoster Pág. 6
Pelmá Pág. 7
Rego da Murta Pág. 7
Maçãs de D. Maria Pág. 8

Biblioteca Municipal
Animação Sócio-Cultural aos Sábados para os mais Jovens
Pág. 12

ACREDEM
Comemora 28º Aniversário
Pág. 14

Fogos Florestais
Experiências em Detecção Autónoma Aérea em Alvaiázere
Pág. 21

Creche Santa Cecília
Em animada Festa a Pequenada comemora Final de Ano
Pág. 26

Desporto
GDA organiza I Torneio de Futebol de Sete
Pág. 27

Música Clássica
Alvaiázere recebe 3º Estágio Internacional de Orquestra
Última Pág.

Educação em Análise
A Entrevista com José Peres, Presidente do Conselho Executivo do Agrupamento das Escolas de Alvaiázere
Pág. 3

ESCOLA BASICA E.B 2,3 DR MANUEL RIBEIRO FERREIRA ALVAIAZERE

C. C. A.
Apesar das ausências o êxito da Festa do Alvito compensou o esforço e dedicação da Direcção. 24ª Edição cheia de emoções em dia de Portugal-Inglaterra.
Pág. 9

Festas e Romarias
Dando cumprimento à tradição, Julho assiste às primeiras manifestações de devoção aos padroeiros das diversas freguesias e lugares por todo o Concelho.
Pág. 14 e 15

HORÁRIO DO JORNAL

Segunda-feira	Quarta-feira	Sexta-feira
9h00 às 12h00	9h00 às 12h00 14h00 às 17h00	9h00 às 12h00

FICHA TÉCNICA

O ALVAIAZERENSE

Diretora:
Maria Teodora Freire Gonçalves Cardo
diretor.oalvaiazerense@gmail.com
TE nº 604 A

Diretor- Adjunto:
Carlos Freire Ribeiro

Diretor Comercial e Tesoureiro:
Rui Manuel Esteves de Oliveira

Redação: Teodora Cardo; Carlos Ribeiro
Carina Gonçalves (CP nº 6599)

Colaboradores:
Opinião: Acilio Godinho; Bruno Gomes; Mário Lourenço; Ulrich Cassiano; Al-Baiaz; Alexandra Figueiredo; José Batista

Poesia: Cidália Godinho; José Riseufa; Lucinda Simões
Ana Catarina Machado dos Santos

Colaboradores:
Alvaiázere: José Carlos Ferreira;
Almoster: Carlos Ribeiro
Maçãs de D. Maria: Carlos Craveiro; Telma Antunes
Maçãs de Caminho: Carlos Simões
Pelmá: Joaquim Carvalho; Fernanda Freire
Pussos S. Pedro: Teresa Furtado; Rita Antunes
Lisboa: CCA - Casa do Concelho de Alvaiázere

Composição e Paginação:
Carina Gonçalves; Teodora Cardo
Website: Paulo Caetano

Assinaturas e Publicidade: Alice Marques

Impressão e Distribuição:
LUSOIBÉRIA
Avenida da República, nº6 - 1050-191 Lisboa
Contactos: 914605117 | comercial@lusoiberia.eu

Depósito Legal: 359/82
Tiragem deste número: 2500 exemplares
Preço unitário - 1,50 Euros
Assinatura anual
Portugal - 15,00 Euros
Europa e Resto do Mundo - 25,00 Euros
Proprietário e editor:
Casa do Concelho de Alvaiázere **NIF -** 501 346 996
Sede e Redação: Tel. 236 656 900
R. 15 de Maio, 76 A - Lote 1 - 3250-185 Alvaiázere

Filial: R. Eça de Queirós, 13
r/c - 1.º - 1050-095 Lisboa
Tel. 213 549 637 - Tel./Fax 213 542 256
Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC)
Registo n.º 107999 em 26/05/1981

O "Alvaiazerense" é membro da Associação Portuguesa da Imprensa e da Associação Portuguesa da Imprensa Regional

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Os textos publicados na rubrica "Opinião" são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veículam qualquer posição do Jornal "O Alvaiazerense".

Estatuto Editorial disponivel na página do site na internet em www.oalvaiazerense.com.pt

SEIS MESES APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

Tribunal de Alvaiázere vai ser reabilitado até ao final do ano

Seis meses depois da passagem da depressão Kristin, que provocou estragos em vários edifícios públicos, o Tribunal de Alvaiázere deverá entrar em obras para reparar os danos sofridos. A intervenção, que deverá estar concluída até ao final de 2026, inclui a substituição total da cobertura e a reparação dos danos provocados no pavimento e nas paredes pelas infiltrações.

A garantia foi dada pelo Ministério da Justiça, em declarações à agência Lusa. Segundo a tutela, está prevista a celebração de um contrato interadministrativo com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria para executar a empreitada, sendo que "os encargos serão totalmente reembolsados pelo Ministério da Justiça".

O Tribunal de Alvaiázere é um dos edifícios da Comarca de Leiria onde a intervenção terá maior dimensão. As obras previstas estão entre as mais



dispendiosas do distrito, a par dos palácios da Justiça de Leiria e de Alcobaça. Nestes dois casos, os trabalhos incidem na reabilitação total das coberturas, incluindo impermeabilização e isolamento térmico, bem como na reparação dos danos interiores causados pelas infiltrações.

No conjunto da Comarca de Leiria, estão igualmente previstas intervenções nos tribunais de Pombal, Caldas da Rainha, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, no Tribunal do Trabalho de Leiria e no edifício do antigo Liceu Rodrigues Lobo, onde funcionam vários serviços judiciais. O investimento global ronda os 789 mil euros, acrescidos de IVA.

Segundo o Ministério da Justiça, algumas empreitadas encontram-se em fase de contratação, enquanto outras, como as de Pombal e Figueiró dos Vinhos, avançam através de protocolos com a Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria. O objetivo é que todas as intervenções estejam concluídas até ao final deste ano.

A tutela esclarece, contudo, que "não é possível apurar de forma isolada" os prejuízos diretamente causados pela depressão Kristin, uma vez que o mau tempo agravou problemas já existentes em vários edifícios, sobretudo nas coberturas e revestimentos. Por esse motivo, o custo das obras ultrapassa os danos provocados exclusivamente pelo temporal.

O Ministério da Justiça garante ainda manter "empenho em devolver as infraestruturas afetadas ao seu pleno funcionamento, com a maior celeridade possível", assegurando a normalidade do serviço público de justiça.

FOGO NA CORTIÇA TERÁ COMEÇADO DURANTE A UTILIZAÇÃO DE UMA ROÇADORA

Homem detido em Alvaiázere por incêndio rural causado durante trabalhos agrícolas

Um homem de 62 anos foi detido no dia 3 de julho pelo crime de incêndio rural por negligência, na localidade de Cortiça, freguesia de Alvaiázere. O fogo terá tido origem durante a realização de trabalhos agrícolas com uma roçadora equipada com disco.

Segundo o Comando Territorial de Leiria da GNR, os militares do Posto Territorial de Alvaiázere foram chamados ao local após um alerta para um foco de incêndio rural. No decorrer das diligências e da investigação às causas, foi possível apurar que as faíscas provocadas pela utilização da máquina estiveram na origem do incêndio.

As chamas consumiram cerca de 250 metros quadrados de mato rasteiro



antes de serem extintas.

O suspeito foi constituído arguido e o processo foi remetido para o Tribunal Judicial de Alvaiázere.

Na nota enviada à comunicação social, a GNR lembra que nesta altura do ano é essencial cumprir as regras de segurança durante a realização de trabalhos no campo.

A força de segurança recorda que "a realização de queimadas, de queima de amontoados e de fogueiras é interdita sempre que se verifique um nível de perigo de incêndio rural muito elevado ou máximo, estando dependente de autorização ou de comunicação prévia nos restantes períodos".

A GNR aconselha ainda a que qualquer trabalho suscetível de provocar ignições seja realizado com precaução, recomendando que as pessoas não trabalhem sozinhas e tenham sempre um telemóvel consigo para dar o alerta em caso de emergência.

Através do Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), a Guarda lembra também que mantém disponível, em permanência, a Linha SOS Ambiente e Território para denúncia de infrações ambientais e esclarecimento de dúvidas relacionadas com a proteção da natureza e a prevenção de incêndios rurais.

ageas seguros
José Ferreira Mendes, Lda.
Mediação de Seguros
joseferreira@jfmseguros.pt
Seguros em todos os ramos
Allianz
Eficiência e honestidade
continua a ser o nosso lema.
Não compre sem nos consultar.
Oferecemos-lhe a melhor
solução em preço e qualidade.
SABSEG SEGUROS
Rua Colégio Vera Cruz, 34 r/c Esq.
3250 - 103 Alvaiázere
Tel.: 236 656 044
Tlm.: 962 976 244

NabãoWASH
LAVANDARIA SELF-SERVICE
MÁQUINA 11KG 5,50€
MÁQUINA 20KG 9,00€
SECADOR 15 minutos 1,50€
VENHA EXPERIMENTAR A SUA LAVANDARIA SELF-SERVICE
TUDO O QUE NÃO CONSEGUE LAVAR NA SUA MÁQUINA:
EDREDONS, COBERTORES ALMOFADAS, TAPETES,
CARPETES, ETC...
ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 07H30 ÀS 22H00
Zona Industrial da Saganga, Lote 1 | 3250-166 Alvaiázere (junto às bombas CEPSA)

Furtados & Rodrigues
PROFISSIONAIS DE SEGUROS
Viva com TRANQUILIDADE Tenha a proteção certa
Junte aqui os seus seguros, beneficie de descontos e maior comodidade
Temos a resposta para as suas questões.
Falamos claro.
ALVAIÁZERE
Rua do Mercado, 9 - R/c Dto.
(Junto ao Parque Multiusos)
3250-103 ALVAIÁZERE
Tlf 236 655 680 Tlm 964 075 599
Email: furtados.rodrigues@sapo.pt
ANSIÃO
Rua Políbio G. Santos, Lj 4
3240-145 ANSIÃO
Telf. 236 676 119
Tlm 966 471 208
Email: patricia.furtado@sapo.pt

DE 1 A 3 DE AGOSTO, FESTA VOLTA A JUNTAR RESIDENTES, EMIGRANTES E VISITANTES

Avanteira celebra Santo Amaro com três dias de festa, música e convívio

A aldeia de Avanteira, na freguesia de Pelmá, prepara-se para viver mais uma edição das festas em honra de Santo Amaro. O programa decorre de 1 a 3 de agosto e promete três dias de animação, celebração religiosa e convívio, mantendo viva uma tradição que continua a mobilizar a população local e muitos visitantes.

As festividades arrancam no sábado, 1 de agosto, com a abertura do arraial às 14h00. A quermesse abre uma hora mais tarde e o serviço de restaurante inicia-se às 19h00. A noite termina com atuação musical de D'Arromba, a partir das 21h00.

O domingo, dia 2, é o momento alto da componente religiosa da festa. O arraial abre às 8h00 e, ao meio-dia, entra em funcionamento o restaurante. A quermesse reabre às 15h00. Pelas 17h00 realiza-se a missa solene em honra de Santo Amaro, seguindo-se, às 18h00, a atuação do Rancho Folclórico da Alegria do Alqueidão de Santo Amaro. À noite, o palco recebe o Grupo Inovação, com início marcado para as 21h00.

Na segunda-feira, 3 de agosto, as celebrações entram na reta final. O programa começa às 13h00 com a abertura do arraial, seguindo-se a abertura da quermesse às 15h00 e o serviço de restaurante às 19h00. A animação musical estará a cargo dos PA3, a partir das 21h00. O sorteio de rifas está marcado para as 23h30 e, meia hora depois, acontece o encerramento oficial das festividades.

Durante estes três dias, o centro da aldeia de Avanteira transforma-se num ponto de encontro para a comunidade. Residentes, emigrantes que aproveitam as férias para regressar à terra natal, familiares e visitantes juntam-se para celebrar Santo Amaro, mantendo viva uma tradição que atravessa gerações e reforça os laços entre quem vive na aldeia e quem nunca deixa de a considerar casa.

Afinal, as festas em honra dos padroeiros continuam a desempenhar um papel importante nas aldeias do concelho de Alvaiázere. Para além da vertente religiosa, estes momentos representam uma oportunidade para reunir famílias, reencontrar antigos residentes que regressam durante o verão e dinamizar o movimento associativo e económico local.

A 8 E 9 DE AGOSTO

Pelmá celebra Sagrado Coração de Jesus



A aldeia de Pelmá volta a reunir a população e os visitantes nos dias 8 e 9 de agosto para a tradicional festa em honra do Sagrado Coração de Jesus. O programa combina animação musical, celebrações religiosas, gastronomia e momentos de convívio para todas as idades.

As festividades arrancam no sábado, dia 8, às 14h00, com a abertura do arraial. O serviço de restaurante abre às 19h30 e, a partir das 22h30, sobe ao palco a Banda Fénix.

No domingo, dia 9, o arraial reabre às 9h30. A missa solene será seguida de procissão. Ao almoço haverá serviço de restaurante e, às 14h00, tem início o leilão dos andores e das oferendas. Durante a tarde atua o Rancho Folclórico Verde Pinho, de Carvalhal, estando também prevista uma garraiada com happy hour. A noite termina com baile animado pela Big Banda e o tradicional sorteio das rifas.

Ao longo da festa, o restaurante servirá sopa, frango assado, chanfana no domingo e diversas petiscadas. Haverá ainda bar tropical de caipirinhas e insufláveis gratuitos para as crianças durante a tarde de domingo.

NOS DIAS 1 E 2 DE AGOSTO

Pussos celebra São Estêvão com dois dias de festa, música e celebrações religiosas

Pussos volta a celebrar a festa em honra de São Estêvão nos dias 1 e 2 de agosto. O programa junta animação musical, momentos religiosos, gastronomia e iniciativas tradicionais, prometendo um fim de semana de convívio entre a população local, emigrantes e visitantes que regressam ao concelho nesta altura do ano.

Organizada pela Comissão de Festas, a iniciativa mantém uma tradição com forte significado para a comunidade. Para além das celebrações em honra do padroeiro, o programa aposta em propostas para todas as idades, desde concertinas e dança até aos bailes populares e à habitual quermesse.

Segundo a organização, o objetivo passa por proporcionar "um fim de semana de muita alegria, tradição e excelente ambiente", preservando uma das festas mais marcantes da freguesia.



O ambiente festivo marcou a Festa em Honra de São Estêvão em 2025. A organização espera voltar a reunir centenas de pessoas nos dias 1 e 2 de agosto.

MÚSICA, BAILE E ANIMAÇÃO

A festa arranca no sábado, 1 de agosto, às 16h00, com a abertura do arraial e do bar. A quermesse abre duas horas depois e o restaurante inicia serviço às 19h00.

A animação musical começa às 19h30 com a atuação dos Unidos da Concertina. Às 20h30 sobe ao palco o grupo Soni Dance/Kids, seguindo-se, às 22h00, um baile com o grupo musical FHL.

No domingo, 2 de agosto, o arraial reabre às 9h00. Às 10h00 chega a Associação Recreativa Filarmónica Frazoeirense, que acompanhará os principais momentos religiosos.

Às 10h30 realiza-se a tradicional recolha de fogaças e andores de bolos. A missa solene está marcada para as 11h30, seguida da procissão em honra de São Estêvão.

Durante a tarde reabrem o restaurante e a quermesse. Pelas 19h30 atuam as Concertinas de Dornes e, às 21h00, realiza-se o baile com Manuel Brás. O sorteio das rifas encerra o programa, à meia-noite.

As festas de verão continuam a ser um dos momentos mais importantes da vida das aldeias do concelho de Alvaiázere. Além da vertente religiosa, representam uma oportunidade para reencontrar familiares e amigos, dinamizar o comércio local e reforçar os laços da comunidade.

Em Pussos, a expectativa é de forte participação ao longo dos dois dias, numa iniciativa que junta tradição, cultura popular e animação, mantendo viva uma celebração que atravessa gerações.

Donato Silva
ASSENTAMENTOS
Chão Flutuante | Assoalhos | Roupeiros | Cozinhas
Portas e Kassetes | Escadas e Corrimão
Telhados e Tectos
donatosilva005@gmail.com
Telf.: 919 510 403 Maçãs D. Maria

FERRAGENS do'Santos
FERRAGENS E UTILIDADES PARA O LAR
Telf.: 919 062 213 | 910 695 319 Email: ferragensdossantos@gmail.com
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 69 | 3250-103 Alvaiázere

COMPRO E TIRO
CORTIÇA
Telf. 917 279 246

ASSEMBLEIA MUNICIPAL APROVOU MOÇÃO POR UNANIMIDADE

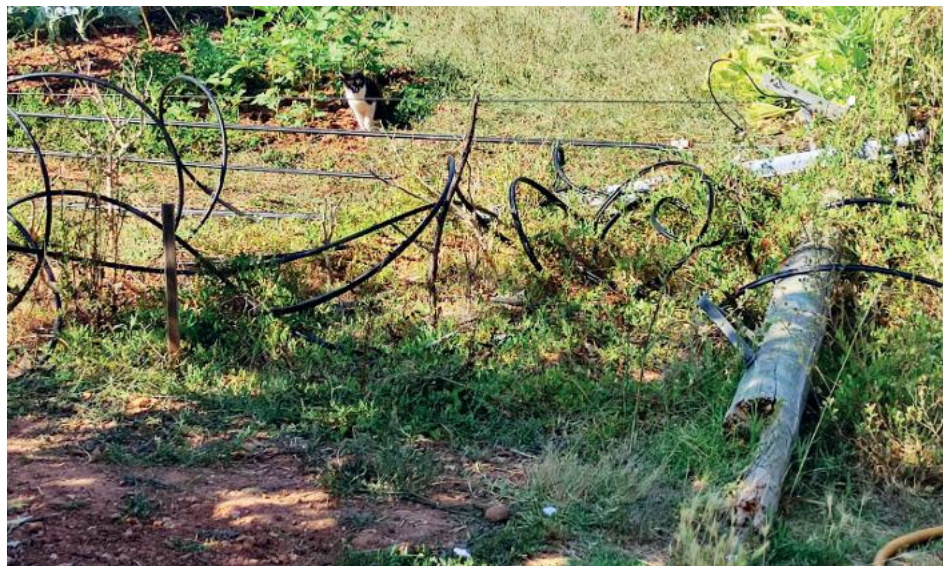
Alvaiázere exige resposta mais eficiente na reposição das telecomunicações

Mais de cinco meses após a passagem da tempestade Kristin, continuam a existir habitantes e empresas do concelho de Alvaiázere com falhas nos serviços de internet, televisão e comunicações eletrónicas. Perante esta realidade, a Assembleia Municipal aprovou, por unanimidade, uma moção apresentada pelo Grupo Municipal do PSD, exigindo uma "resposta mais rápida e eficaz" das entidades responsáveis.

A moção foi aprovada na sessão de 30 de junho e pretende reforçar a pressão sobre a Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), o Governo e as operadoras de telecomunicações para que sejam resolvidos os problemas que ainda persistem em várias localidades do concelho.

No documento aprovado é reconhecido o trabalho desenvolvido pelo executivo municipal, liderado por João Paulo Guerreiro, que, segundo o PSD, "tem mantido contactos e pressionado as entidades responsáveis, nomeadamente a ANACOM, o Governo e as operadoras de telecomunicações, para a rápida resolução dos problemas existentes".

Apesar desse esforço, o Grupo Municipal considera que "decorridos mais de cinco meses desde a tempestade Kristin, a manutenção de falhas em serviços essenciais de comunicações continua a ser uma situação inaceitável para as populações e empresas do concelho".



RECUPERAÇÃO CONTINUA LONGE DE ESTAR CONCLUÍDA

Segundo a nota de imprensa, continuam por reparar cabos e postes danificados pela tempestade, havendo ainda particulares e empresas sem acesso regular aos serviços de internet, televisão e comunicações eletrónicas.

O PSD afirma que "continuam a verificar-se situações de particulares e empresas sem acesso regular a serviços de internet, televisão e comunicações eletrónicas, bem como a existência de infraestruturas degradadas, incluindo cabos e postes por reparar de forma definitiva, evidenciando problemas por resolver e uma intervenção que continua longe de estar concluída".

A mesma nota acrescenta que "nas últimas duas semanas, tem sido resolvido, em média, apenas um cliente por dia", um ritmo que a bancada social-democrata considera insuficiente.

O documento reconhece que "todos percebemos a dimensão da destruição causada pela tempestade Kristin na Região Centro" e que "a reposição dos serviços não seria simples nem imediata". Contudo, acrescenta que "o que já não se compreende é que, passados mais de cinco meses, continuem a existir limitações tão graves num serviço essencial".

O PSD sublinha ainda que "se isto acontece a escassos metros do centro da vila de Alvaiázere, facilmente se percebe a dimensão dos problemas sentidos pelas populações que vivem em localidades mais isoladas do nosso concelho".

"NÃO PODE HAVER COESÃO TERRITORIAL"

Durante a discussão da moção, o representante da bancada municipal do PSD, Ricardo Joaquim, defendeu que a demora na reposição dos serviços compromete o desenvolvimento do território.

"Falamos frequentemente da necessidade de combater a desertificação do interior, de promover a coesão territorial e de garantir igualdade de oportunidades entre todos os portugueses. Mas não pode haver coesão territorial quando serviços básicos continuam indisponíveis durante meses. Não pode haver igualdade quando quem vive ou escolhe ser empresário num território de baixa densidade é obrigado a esperar muito mais tempo por respostas que noutras partes do país seriam consideradas inaceitáveis", afirmou.

ASSEMBLEIA PEDE CALENDÁRIO PARA RESOLVER OS PROBLEMAS

Com a aprovação da moção, a Assembleia Municipal decidiu solicitar à ANACOM um acompanhamento específico das situações existentes no concelho, incluindo a avaliação do cumprimento das obrigações das operadoras.

Os eleitos pretendem ainda que as operadoras apresentem um calendário concreto para a resolução dos problemas pendentes, identificando as intervenções a realizar, os respetivos prazos e as localidades abrangidas.

A deliberação será igualmente comunicada à Estrutura de Missão para a Recuperação da Região Centro e ao Governo da República, manifestando o descontentamento da população pela demora na reposição dos serviços e apelando a uma intervenção mais efetiva junto das operadoras de telecomunicações.

Na conclusão da nota de imprensa, o Grupo Municipal do PSD afirma que apresenta esta moção "como mais um instrumento de pressão institucional sobre as entidades competentes", considerando que a defesa dos interesses dos alvaiazerenses exige uma resposta mais célere para restabelecer um serviço essencial às famílias, empresas e instituições do concelho.

SEIS MESES APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

PS quer explicações do Governo sobre falhas nas telecomunicações

Os deputados do Partido Socialista eleitos pelo círculo de Leiria exigiram esclarecimentos ao Governo sobre a demora na reposição das telecomunicações no distrito, seis meses após a passagem da tempestade Kristin.

Numa pergunta dirigida ao Ministro das Infraestruturas, Eurico Brilhante Dias e Catarina Louro afirmam ser "inaceitável" que cerca de 1.600 clientes continuem sem acesso aos serviços fixos de telefone, internet e televisão, situação que, segundo referem, afeta de forma particularmente grave os concelhos de Alvaiázere, Ansião e Marinha Grande.

Os parlamentares consideram que "centenas de famílias e empresas continuam privadas de serviços essenciais", alertando para os impactos na atividade económica, no acesso aos serviços públicos e na qualidade de vida das populações. Referem ainda os prejuízos causados a empresas, trabalhadores em teletrabalho e agricultores que continuam a ter postes e cabos derrubados nas suas propriedades.

Na nota de imprensa, os deputados recordam também que a própria ANACOM reconheceu que "a recuperação das infraestruturas está longe de concluída", mantendo-se postes por substituir e quilómetros de cabos por remover ou reinstalar.

Na iniciativa parlamentar, o PS pretende saber quantos clientes permanecem sem serviço, discriminados por concelho, que medidas foram tomadas pelo Governo junto das operadoras e da ANACOM para acelerar a reposição das comunicações, qual o calendário previsto para concluir os trabalhos e qual a posição do Executivo relativamente às propostas da ANACOM para reforçar a resiliência das redes.

Os deputados socialistas defendem que "é urgente assegurar a reposição integral das telecomunicações no distrito de Leiria e adotar medidas estruturais que evitem interrupções tão prolongadas perante futuros fenómenos meteorológicos extremos".

Em Alvaiázere, onde continuam a verificar-se constrangimentos em várias localidades, a iniciativa do PS junta-se às posições já assumidas pela Assembleia Municipal, refletindo a preocupação com a demora na reposição de um serviço considerado essencial.

Transmissão de Imóveis
Registo, Notariado e Contratos
Heranças e Partilhas
Registo Predial,
Automóvel e Sociedades
Balcão Único do Solicitador
Um Balcão, todas as soluções.
LG
Leandra Garcez - Solicitadora
C.P. 6494 OSAE
BALCÃO ÚNICO DO SOLICITADOR
Rua José Mendes de Carvalho Nº 15
3250-116 Alvaiázere (Junto aos CTT)
Telemóvel: 910 578 770 | E-mail: 6494@solicitador.net

ARLINDO CASTELÃO
DESPACHANTE OFICIAL SP. UNIPESSOAL, LDA.
CERTIFICADO AEOC PTAEOC20190039900
CÉDULA 0560R3
Telemóvel: 91 617 24 13
Rua Diogo Couto, 1 5.º Dt.º - 1100-194 LISBOA
Telefone: 21 815 23 76 / 21 815 45 41 / 21 815 48 42
E-mail: despachante@arlindocastelao.com
E-mail: arlindo.castelao@despachante.cdo.pt

JHGM JOSÉ HENRIQUE GARCEZ & MARTINS, LDA
EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL COM ALVARÁ
Tlm 962 787 248| 916 720 838
Rua Vale Ferreiro, 6 - Relvas 3250-423 Rego da Murta - Alvaiázere

Tempo de abrandar



José Baptista

O calor obriga-nos a relaxar. Boas sombras, bons amigos e boas leituras. Deixo um poema retirado do livro "Se me quiserem cantar".

SEGURA A MINHA MÃO

Segura a minha mão
Sem fazer força demais
Deixa que o coração
Decida se ficas ou se vais.

Não é preciso falar
Nem prometer o que vem
Às vezes basta escutar
O que o corpo diz também.

Segura a minha mão
Como quem segura o tempo
Não me peças explicação
Basta o teu pensamento.

Segura só por instantes,
Com ternura no olhar
Há gestos que são marcantes
E duram mais que ficar.

Segura a minha mão, devagar,
Como se guardasses um segredo.
Não digas que me irás amar
Diz só que não terás medo.

JANELA ABERTA

Percepções e realidades



Acílio Godinho

Fala-se agora muito de percepções, sobretudo quando se pretendem minimizar os impactos negativos da realidade social, como se nós, cidadãos, não sentíssemos na pele o desconforto e a dureza dessa mesma realidade no dia a dia.

Ainda há dias, no último debate sobre o estado da nação, o Primeiro-Ministro (PM), Luís Montenegro, afirmava no Parlamento que "o país está melhor" agora do que no tempo do governo anterior. Mas será que está mesmo?

Não é nosso intuito fazer aqui uma avaliação comparativa do estado do país antes e durante a gestão deste governo que, em democracia, cabe a todos nós cidadãos contribuintes. Mas basta atentar apenas em alguns sectores da nossa realidade social como a saúde, a educação, a justiça e o custo ou a carestia de vida para verificarmos que o PM está longe de ter razão.

Com efeito, basta olhar os títulos da imprensa escrita ou acompanhar os telejornais para constatarmos as repetidas falhas de muitos dos serviços públicos em sectores essenciais da vida social, como é o caso do atendimento da linha de saúde "SNS24" que, em casos de aflição por busca de socorro ou de orientação e aconselhamento, tarda horas em responder, bem como daqueles que esperam e desesperam por uma consulta ou cirurgia. E o mesmo se pode dizer das sucessivas repetições de nascimentos em ambulâncias com as mães a caminho dos hospitais ou dos necessitados de socorro que sofrem nas filas de espera das urgências hospitalares apesar da cor mais ou menos vistosa das pulseiras que ostentam e do maior ou menor risco dos sintomas apresentados.

Na Educação campeia a confusão sobre as notas dos exames do secundário e da insegurança quanto à pontuação final atribuída face às falhas da implementação de um novo sistema digital das provas de exame sem, ao que parece, se ter levado na devida conta os resultados insatisfatórios de um precursor projecto piloto ensaiado no ano passado.

Por outro lado, o Ministro responsável pela Administração Interna (MAI) que tutela as Polícias, os Bombeiros e a Protecção Civil e que, antes de integrar o Governo, tutelou e dirigiu a PJ, arde em banho-maria na fogueira da comunicação social após terem vindo a público sucessivas trapalhadas e alegadas irregularidades em obras promovidas nas suas propriedades alentejanas, bem como a suspeição do eventual cometimento de alegados crimes no exercício das suas anteriores funções por, alegadamente, ter autorizado o transporte de um atrelado, apreendido pela PJ numa operação de combate à droga, para a empresa de um construtor civil de Barcelos, seu amigo.

Ainda que em contextos diversos e diferenciados, em democracia a responsabilidade política pelo que se vai passando nas áreas sociais tuteladas pelos vários Ministros compete a cada um deles em particular e globalmente ao Governo. Mas é notória, nos dois casos assinalados, a actuação de cada um dos Ministros. Enquanto o responsável pela Educação se tem desdobrado em múltiplas declarações explicando e anunciando medidas para correcção e superação das falhas, o colega do MAI remete-se ao silêncio e não dá, como devia, qualquer explicação cabal ou esclarecedora sobre as duvidosas e graves imputações sobre ele impendentes.

Quanto à carestia de vida, os leitores atestam-no por si mesmos quando se dirigem ao mercado e regressam a casa apenas com metade do avio porque os preços não param de subir e os salários não crescem. Afinal e ao invés do que afirmou o PM, serão isto percepções ou a crueza da realidade?!? Os prezados leitores que formulem o seu próprio juízo e tirem as suas conclusões.

RECUPERAÇÃO DA FLORESTA APÓS A PASSAGEM DA TEMPESTADE KRISTIN

Secretário de Estado acompanhou em Alvaiázere trabalhos de limpeza e mitigação

O secretário de Estado das Florestas, Rui Ladeira, esteve em Alvaiázere para acompanhar de perto os trabalhos de recuperação das áreas florestais afetadas pela tempestade Kristin. A visita permitiu fazer um ponto de situação das intervenções em curso e identificar as prioridades para os próximos meses, numa altura em que continua a ser essencial reduzir o risco de incêndio e devolver condições de segurança à floresta.

O governante foi recebido pelo Município de Alvaiázere e esteve acompanhado pelo diretor regional do Centro do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), Paulo Farinha Luís.

Durante uma reunião de trabalho, foram analisadas as medidas já executadas e as ações que continuam a decorrer no terreno. Entre elas estão a remoção do



material lenhoso derrubado pela tempestade, a desobstrução dos caminhos florestais e a implementação de apoios destinados aos proprietários afetados.

Após a reunião, a comitiva deslocou-se a algumas das zonas mais atingidas para avaliar diretamente os danos. A visita permitiu verificar o andamento dos trabalhos, identificar necessidades ainda existentes e definir as intervenções consideradas mais urgentes.

Segundo a Câmara Municipal, "a visita permitiu fazer o ponto de situação dos trabalhos já realizados e das ações que se encontram em curso", reforçando a articulação entre o município e as entidades responsáveis pela gestão da floresta.

A autarquia sublinha ainda que continuará a trabalhar em estreita colaboração com as entidades competentes. O objetivo passa por reduzir o risco de incêndio rural, garantir a circulação na rede viária florestal e reforçar a proteção das populações, dos bens e do património natural do concelho.

Para o Município de Alvaiázere, "a prevenção e a gestão ativa da floresta são fundamentais para construir um território mais seguro, resiliente e preparado para os desafios futuros".

A tempestade Kristin provocou prejuízos significativos em várias manchas florestais do concelho, deixando milhares de árvores derrubadas e dificultando o acesso a diversos caminhos. Meses depois, os trabalhos de limpeza e recuperação continuam a ser uma prioridade para minimizar os impactos e preparar o território para o período de maior risco de incêndio.

SANTAR
Clínica Médica, Lda
santarclinicamedica@gmail.com
URGÊNCIAS: 913 642 300
* Acordos: Serviços Sociais da CGD
Especialidades:
• Cardiologia • Oftalmologia
• Clínica Geral • Implantologia
• Dentista • Ginecologia - Obstetrícia
• Dermatologia • Nutrição e Dietética Clínica
• Ortodôncia • Ouvidos - Nariz - Garganta
• Ortopedia • Timpanogramas
• Neurologia • Audiogramas
• Psiquiatria
MARCAÇÕES 236 636 300 236 677 788
DOMICÍLIOS
Cabaços: Rua dos Correios, 28 - Praça Nova
Ansião: Rua Dr. Adriano Rêgo, 13 - R/c

ANDARES · MORADIAS · ARMAZÉNS · ESCRITÓRIOS · LOJAS
PARA VENDA OU ARRENDAMENTO
Consulte os imóveis disponíveis em www.marfer.pt
Concelhos de Cascais · Oeiras · Sintra · Loures · Torres Vedras · Coimbra
MARFER SINCE 1966
Praceta António Henrique Mattos, N.º 4, Escritório 3.2 - ATRIUM
2740-308 - Porto Salvo
www.marfer.pt
comercial@marfer.pt
214 845 154

FLORESTA

Alvaiázere entre os primeiros municípios com apoio aprovado para recuperar áreas afetadas pelas tempestades

Alvaiázere é um dos 12 municípios do país que já têm aprovada a candidatura ao programa de apoio destinado à recuperação das áreas florestais afetadas pelas tempestades do início do ano. O concelho integra o grupo de entidades gestoras de Operações Integradas de Gestão da Paisagem (OIGP) que já assinaram o termo de aceitação e receberam o respetivo adiantamento financeiro.

De acordo com informação divulgada pela Secretaria de Estado das Florestas, os 12 municípios nesta situação correspondem a um investimento elegível superior a 26,5 milhões de euros, dos quais já foram transferidos mais de 18,5 milhões de euros.

Além de Alvaiázere, integram este primeiro grupo os municípios de Ourém, Batalha, Leiria, Miranda do Corvo, Vila de Rei, Góis, Marinha Grande, Pedrógão Grande, Nazaré, Vila Velha de Ródão e Alcobaça.

A tutela refere que estes municípios "têm já candidatura aprovada, termo de aceitação assinado e adiantamento pago", permitindo acelerar os trabalhos de recuperação nas áreas mais afetadas pela depressão Kristin, que atingiu o país a 28 de janeiro e provocou elevados danos na floresta.

Outros três concelhos, Castelo Branco, Porto de Mós e Ferreira do Zêzere, têm as candidaturas aprovadas e encontram-se em fase de contratualização. Já Ansião integra o grupo de 11 municípios cujas candidaturas estão ainda em fase de aprovação, juntamente com Lousã, Tomar, Proença-a-Nova, Sertã, Soure, Oleiros, Mação, Pombal, Figueiró dos Vinhos e Figueira da Foz.

RECUPERAÇÃO DA FLORESTA CONTINUA NO TERRENO

Segundo a Secretaria de Estado das Florestas, o programa OIGP 2.0 mobiliza 41 milhões de euros do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para os 26 municípios elegíveis, correspondendo a um investimento elegível de cerca de 41 milhões de euros e a um adiantamento



de 70% dos montantes aprovados.

A tutela adianta que "a conclusão da totalidade dos adiantamentos, perto de 29 milhões de euros", deverá acontecer a curto prazo, classificando esta resposta como "sem paralelo em situações desta natureza".

Os trabalhos decorrem de forma contínua no terreno e dão prioridade às zonas consideradas mais críticas, sobretudo na interface entre a floresta e as áreas habitadas. O objetivo passa pela remoção de árvores derrubadas, limpeza de material combustível, reabertura de caminhos florestais e melhoria dos acessos, reduzindo o risco de incêndio.

Desde a criação do Comando Integrado de Prevenção e Operações (CIPO), em abril, já foram desobstruídos quase 19.800 quilómetros de rede viária florestal nas regiões afetadas.

A Secretaria de Estado sublinha, contudo, que ainda é cedo para prever quando estará concluída a recuperação das áreas atingidas pela tempestade Kristin, devido à dimensão excecional dos prejuízos. Acrescenta ainda que milhares de proprietários florestais já manifestaram intenção de realizar diretamente as operações de gestão dos seus terrenos através da plataforma do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

JUNTA DE FREGUESIA ALERTA PARA O PROBLEMA E APELA AO CIVISMO DA POPULAÇÃO

Depósitos ilegais de lixo obrigam a limpezas constantes em Pussos S. Pedro

A Junta de Freguesia de Pussos S. Pedro voltou a chamar a atenção para um problema que continua a repetir-se em vários pontos da freguesia. O abandono irregular de lixo está a obrigar a autarquia a realizar limpezas frequentes, numa situação que considera evitável, pelo que pede a colaboração da população para resolver.

Numa publicação divulgada nas redes sociais, a Junta lamenta que existam locais onde resíduos são deixados de forma incorreta praticamente todas as semanas, acumulando entulho, mobiliário, plásticos e outros desperdícios.

As imagens partilhadas pela autarquia mostram vários depósitos ilegais de lixo em diferentes locais da freguesia. Em alguns casos, os resíduos





encontram-se junto a contentores. Noutros, foram abandonados em espaços públicos, criando um impacto negativo na paisagem e aumentando o trabalho das equipas responsáveis pela limpeza.

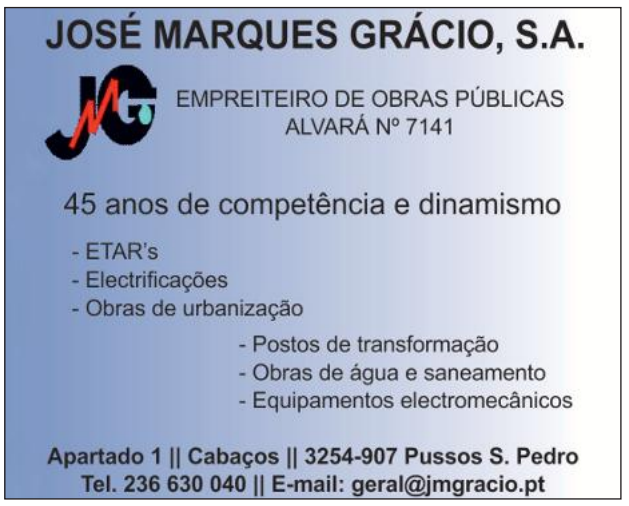
Perante esta realidade, a Junta de Freguesia deixa um apelo direto à população. "Pedimos a todos que tenham um pouco mais de respeito e civismo", refere a autarquia. Acrescenta ainda que "existem locais onde o lixo é deixado de forma incorreta todas as semanas, obrigando a Junta de Freguesia a proceder à sua limpeza constante".

A limpeza destes locais representa um esforço adicional para os serviços da freguesia, tanto em meios humanos como materiais. Além dos custos associados, a repetição destas situações afeta a imagem da freguesia e compromete a preservação do espaço público.

A Junta recorda que manter as ruas, caminhos e restantes espaços comuns limpos depende também da atitude de cada cidadão e da utilização correta dos locais destinados à deposição de resíduos.

No final da publicação, a autarquia reforça a importância da participação da comunidade para combater este problema. "Manter a nossa freguesia limpa é uma responsabilidade de todos. Contamos com a colaboração e o bom senso da população", pode ler-se na mensagem.







AL-BAIÄZ PROMOVEU SESSÃO DEDICADA À NATUREZA

Palestra destacou riqueza da avifauna de Sicó-Alvaiázere e do distrito de Leiria

A sede da Al-Baiäz – Associação de Defesa do Património recebeu, no passado dia 4 de julho, a palestra "As Aves do Distrito de Leiria", uma iniciativa que reuniu interessados na natureza e permitiu aprofundar o conhecimento sobre a diversidade de aves existente na região, com especial destaque para o território de Sicó-Alvaiázere.

O convidado foi o engenheiro Gonçalo Elias, considerado um dos maiores especialistas portugueses em avifauna e autor de mais de duas dezenas de livros dedicados às aves. Durante cerca de hora e meia, apresentou uma visão abrangente sobre as espécies selvagens existentes no distrito de Leiria, um dos mais ricos do país em biodiversidade.



REDE NATURA 2000 EM DESTAQUE

Ao longo da sessão, o orador começou por explicar a importância da Rede Natura 2000, criada para proteger habitats naturais e espécies ameaçadas em toda a Europa.

Segundo explicou, esta rede assenta, entre outros instrumentos, na Diretiva Aves, que tem como objetivo "a conservação de todas as espécies de aves que vivem naturalmente no estado selvagem no território europeu dos Estados-Membros".

Gonçalo Elias deu ainda a conhecer as áreas classificadas existentes no distrito de Leiria e algumas das espécies que aí encontram condições para viver e reproduzir-se.

Durante a palestra, conduziu os participantes por um retrato da avifauna do distrito de Leiria, sublinhando que este é "um dos distritos do país com maior diversidade de aves, devido à sua localização, diversidade e qualidade dos seus habitats".

SICÓ-ALVAIÁZERE POSSUI UM PATRIMÓNIO NATURAL DE GRANDE VALOR

A segunda parte da palestra incidiu sobre os concelhos do norte do distrito de Leiria, com especial atenção ao Sítio Sicó-Alvaiázere, integrado na Rede Natura 2000 ao abrigo da Diretiva Habitats.

Durante a apresentação, foram identificadas numerosas espécies de aves presentes neste território, bem como as suas principais características e os habitats onde podem ser observadas. A diversidade existente nesta zona evidencia o seu valor ecológico e reforça a importância da conservação dos espaços naturais.

Apesar das elevadas temperaturas que se fizeram sentir durante a tarde, a participação manteve-se até ao final da sessão. A Al-Bai□z destaca que "foi uma tarde inesquecível para os presentes pelas qualidades oratórias e conhecimentos científicos do orador, Eng. Gonçalo Elias, sobre a avifauna de Portugal".

A associação considera que iniciativas deste género contribuem para sensibilizar a população para a riqueza do património natural da região e para a necessidade de preservar habitats que fazem do território de Sicó-Alvaiázere um espaço de referência para a biodiversidade.

Al-Baiäz - NOTAS DE HISTÓRIA E PATRIMÓNIO | N.º 98

A nossa bela paisagem é um recurso económico

João Forte | Geógrafo

albaiaz@sapo.pt

A paisagem da nossa região é, mesmo para os que cá vivem, uma paisagem que nos alegra a vista diariamente, dada a sua beleza. É um facto indiscutível que atravessa gerações, que é transversal à sociedade e que, independentemente da pessoa, é ainda motivo de concórdia entre todos, algo que hoje em dia escasseia numa sociedade cada vez mais afastada de si mesma. A paisagem é, portanto, um motivo de união entre as comunidades.

Apesar da maioria de nós não pensar a paisagem como um recurso económico, o facto é que esta se afigura como um valioso recurso económico, muito embora esteja ainda por potenciar. E é um recurso que não pode de forma alguma ser privatizado, estando na mão dos que aqui vivem, pelo menos enquanto não tivermos a paisagem totalmente atapetada com painéis solares, como já acontece no Monte de Vez, Penela.

Foi há poucos anos que esta mesma paisagem esteve em vias de ser classificada como paisagem protegida, contudo, e fruto de um processo mal planeado e igualmente mal executado, sem envolvimento prévio dos actores do território. Cidadãos, associações e outros mais foram ignorados na fase inicial do processo e só após o mesmo estar esboçado, foram ouvidos em sessões públicas. O resultado ficou à vista nestas mesmas sessões públicas, nas quais compareceram os que, de facto, se preocupavam com a paisagem que nos une.



Os anos passaram e o processo passou das mãos da Terras de Sicó para as mãos do ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas. E desde então não houve mais novidades, mais parecendo que o processo parou e já não se irá concretizar, algo que se lamenta, dada a importância cultural, ambiental e económica do carso de Sicó. O carso de Sicó representa afinal uma paisagem muito peculiar, milenar e com uma história riquíssima a todos os níveis, a qual urge potenciar em benefício das comunidades que nela vivem e a qual moldam diariamente.

Neste valioso território deve imperar a valorização de tudo o que é uma mais-valia para a região e para o próprio país, nomeadamente a paisagem. Trata-se de um recurso económico que tem de ser aproveitado no melhor dos sentidos e que tem uma enorme vantagem, ou seja é um recurso que já existe, é um recurso que pode render literalmente milhões de euros à economia regional e que apenas carece que cuidemos desse mesmo recurso, ou seja a paisagem. Para cuidar desta paisagem temos de, primeiro, não destruir ou degradar a mesma, tal como tantas vezes se observa através de cicatrizes nesta mesma paisagem. Para promover esta paisagem temos de saber em primeiro lugar gerir a mesma e depois publicitar a mesma através de canais turísticos. E isto através de uma estratégia regional, devidamente concertada, tornando a paisagem como que um produto turístico diferenciado, embora longe do turismo de massas. O turismo é com toda a certeza mais uma importante variável na complexa equação do desenvolvimento territorial. Não é a solução por si mesmo, mas sim mais uma entre muitas que deve ser bem trabalhada. Não há soluções únicas, mas sim um conjunto de soluções a serem trabalhadas em conjunto para um fim comum.

Há muitos elementos desta paisagem emblemática que qualquer um de nós conhece. Os belos e irresistíveis caminhos rurais, os belos carvalhais e azinhais, os belos campos de orquídeas, os belos lapiás, os belos poços e muros de pedra seca e a bela arquitectura cársica vernacular. São apenas alguns de muitos dos elementos constituintes da paisagem cársica que nos une diariamente.

Resta-nos, portanto, saber valorizar, de facto, a nossa maior riqueza, a nossa paisagem, pois é nela que vivemos, é dela que dependemos e é nela que somos felizes. Paisagens há muitas, mas a nossa é única!

Casa do Concelho de Alvaiázere celebrou o seu 44.º aniversário em Lisboa





A Casa do Concelho de Alvaiázere (CCA) comemorou, no passado dia 25 de julho, o seu 44.º aniversário, numa celebração marcada pelo reencontro, pela valorização das tradições do concelho e pelo reforço do espírito regionalista que caracteriza a instituição desde a sua fundação.

O evento decorreu na sede da CCA, situada na Rua Eça de Queirós, em Lisboa, e reuniu cerca de 50 convidados, entre sócios, amigos, representantes institucionais e membros dos corpos sociais. O almoço comemorativo foi servido no restaurante da Casa, recentemente reaberto após uma sardinhada dedicada aos Santos Populares, realizada a 4 de julho.

Entre os presentes estiveram o Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, Dr. João Paulo Guerreiro, a Diretora da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, Dra. Laurentina Pereira, bem como os presidentes da Associação das Casas Regionais de Lisboa e da Associação das Coletividades da Cidade de Lisboa. Marcaram também presença representantes das Casas Regionais de Ferreira do Zêzere, Sertã, Castanheira de Pera, Arganil e Gouveia, Tábua e Tondela.

A Junta de Freguesia de Santo António, onde se localiza a sede da CCA, fez-se representar por um seu vogal, enquanto a Junta de Freguesia de Alvaiázere esteve presente através do seu Presidente.

Durante os discursos, foi destacada a importância do regionalismo como ponte entre os naturais do concelho que residem em Lisboa e as suas raízes, reforçando o papel das Casas Regionais na promoção das tradições, dos produtos endógenos e no intercâmbio cultural entre a capital e as regiões de origem de muitos dos seus habitantes.

A Direção da CCA, que atribui a sua Medalha de Mérito à Câmara Municipal de Alvaiázere, pelo seu incondicional apoio ao Regionalismo e à promoção e divulgação da cultura e das tradições de Alvaiázere, fez, no final da sessão, a entrega ao seu Presidente.

O ambiente foi de convívio animado, fiel ao espírito da Casa do Concelho de Alvaiázere, que continua a afirmar-se como um espaço de encontro, identidade e preservação cultural. O evento não terminou sem o habitual corte do bolo de aniversário como esperança num futuro dinâmico e promissor para a Casa do Concelho de Alvaiáere.

Estimados Sócios e Amigos

A Casa do Concelho de Alvaiázere informa que o seu restaurante está em pleno funcionamento. Venha conhecer!

Horário de Funcionamento
Segunda-Feira a Domingo: 12h00 às 23h00

Local: Sede da CCA
Rua Eça de Queirós, n.º 13, R/C • Lisboa

Para marcações de almoços e jantares de grupo, contactar:
casaconcelhoalvaiazere@gmail.com
919 905 971 | 917 385 537 (Direção C.C.A)
Casa do Concelho de Alvaiázere, a Embaixada de Alvaiázere em Lisboa

Festa em Alvaiázere

Nos dias 18 e 19 e 22 de julho realizou-se a Festa de Alvaiázere, em honra do Sagrado Coração de Jesus e de Santa Maria Madalena.

Na tarde de sábado, a quermesse, o bar e um torneio da sueca preencheram o tempo até ao momento alto deste dia: antes da eucaristia, foi solenemente apresentada e benzida pelo pároco Pe. António José uma nova imagem processional da nossa Padroeira, Santa Maria Madalena. Após a celebração da referida eucaristia - missa vespertina, pudemos assistir a uma belíssima atuação da Orquestra Ligeira da nossa Filarmónica. Seguiu-se o baile com o Grupo Musical "Objecto Tradição.

Um passeio de motas, a tradicional arruada pela "Filarmónica Alvaiazerense de Santa Cecília" com os cumprimentos à Vila, a Eucaristia e a Procissão Solene, preencheram a manhã de domingo. A tarde decorreu em ambiente de convívio, com as refeições degustadas no bom Restaurante da Festa, entre o desenrolar de umas



rifas na recheada Quermesse – Sai sempre, a compra dos tradicionais bolos de ferradura que poderiam acompanhar com o chá ou café ou ainda um bom docinho, servidos no "Salão de Chá", ou ainda de bebidas refrescantes que o bar da festa nos "oferecia". Mais tarde, apreciamos uma alegre atuação do Rancho "Rosas de Portugal".

À tarde, e com uma grande manifestação de fé, a comunidade cristã orou, recitando o santo terço e fazendo a Consagração, da Comunidade, ao Sagrado Coração de Jesus. Seguiu-se a atuação de um bem disposto grupo de concertinas "Michel Neves e Amigos". O conjunto "D'Arromba" animou a noite. Na quarta-feira, dia 22, celebrou-se a eucaristia pelo povo e em honra de Santa Maria Madalena, nossa padroeira, seguida de procissão de velas, assim terminando os festejos deste ano. Na Eucaristia rezamos por todos os que já partiram e que colaboraram nas nossas festas, os benfeitores e patrocinadores e também por todos os que nela trabalharam este ano.

A Comissão de Festas agradece a todos os que de algum modo, quer com o seu contributo, quer com o seu trabalho, colaboraram na Festa Paroquial, e ainda aos patrocinadores, à Câmara Municipal e à Junta de Freguesia.

TUAEMPRESA
Serviços Informáticos, Lda.
Tel./Fax 236 656 344
Telemóveis:
José Carlos (Técnico) - 937 675 600
Gina Marques (Comercial) - 936 327 521
Rua Colégio Vera Cruz, 21 - Lote 8 - Cave - 3250 Alvaiázere
www.tuaempresa.pt | E-mail: info@tuaempresa.pt | suporte@tuaempresa.pt

Delfina Gonçalves
O solicitador resolve!
- Heranças
- Transmissões de imóveis (compra e venda, doações)
- Constituição de sociedades
- Registos automóveis
- Alvarás de transportes
- Legalização de veículos
Solicitadora
Cédula Profissional 4497
Tlm 924 014 511
Email: 4497@solicitador.net
Rua Dr. Filipe Antunes Dos Santos, n.º 53
3250-108 Alvaiázere
"Num só lugar todas as soluções"

Salão da Joana
cabeleireiro
Contacto: 925 884 389
Rua 15 de Maio, 78 A - R/c D.to
3250-185 Alvaiázere

ALMOSTER

Freguesia comemorou Santos Populares





Carlos Ribeiro

Tradicionalmente o mês de junho é de comemoração dos Santos Populares.

Almoster, não foi exceção, a A.S.C.R.A. – Associação Social, Cultural e Recreativa de Almoster, aproveitou o dia de S. João para promover, entre funcionárias, membros da direção e utentes, uma sardinhada ao almoço, onde não faltou também o tradicional manjerico.

Seguiu-se uma tarde de jogos tradicionais entre ou utentes, trazendo um colorido diferente ao evento, momento aproveitado para descontrair, onde, em dia de calor, não faltou uma ida a banhos, numa pequena piscina colocada à disposição dos participantes.

Ainda por Almoster, no dia 14 de junho, domingo, foi dia da paróquia comemorar o dia de Santo António, com missa seguida de procissão e onde não faltaram também os tradicionais enchidos e queijos da região, sujeitos a leilão e sempre muito apreciados pela população.

Dia por norma bastante participado pelas gentes de Almoster, fazendo questão de estarem presentes na celebração da data, mantendo vivas as tradições locais.

A terminar o mês, teve lugar no domingo dia 28, uma sardinhada organizada pela junta de freguesia de Almoster, no parque de merendas, onde foi servida, como não podia deixar de ser, a bela da sardinha, acompanhada de um esmerado serviço de bar, proporcionando aos presentes uma agradável tarde de convívio.

Já durante o mês de julho, teve lugar na paróquia de Almoster, a tradicional festa da Nossa Senhora do Carmo, momento solene de partilha espiritual dos almosterenses, com missa seguida de procissão.

Para quem gosta de atividade ao ar livre, a associação "Almoster Mais Ativa", disponibiliza um plano de caminhadas mensal, aos sábados, onde todos os amantes deste tipo de desporto podem participar e desta forma saudável ficarem a conhecer a beleza da paisagem da freguesia, tendo como ponto de partida a antiga escola primária de Almoster, sede da Associação.

SANTA CASA DE ALVAIÁZERE PROMOVEU ENVELHECIMENTO ATIVO COM ATIVIDADES ADAPTADAS AO VERÃO

Chocolate e pizza juntaram utentes da Misericórdia de Alvaiázere à volta da cozinha e das memórias

O mês de julho ficou marcado por várias atividades de animação na Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere, com especial destaque para iniciativas ligadas à culinária, que estimularam a participação, a partilha e as capacidades cognitivas dos utentes. Apesar das temperaturas elevadas terem obrigado a adaptar o plano de atividades, a instituição manteve o compromisso de promover o envelhecimento ativo, privilegiando momentos de convívio e bem-estar em segurança.

A primeira atividade gastronómica aconteceu a 7 de julho, por ocasião do Dia Mundial do Chocolate. Os utentes participaram na confeção de vários doces, que mais tarde saborearam ao lanche. Segundo a instituição, esta dinâmica contribuiu para "melhorar a coordenação motora, estimular a concentração e ativar a memória", ao mesmo tempo que proporcionou um momento de convívio.





Poucos dias depois, a 10 de julho, foi a vez de assinalar o Dia Mundial da Pizza. Com as "mãos à massa", os participantes prepararam as suas próprias pizzas, utilizando ingredientes como tomate, queijo, fiambre, orégãos e azeitonas.

A experiência revelou-se especialmente marcante para alguns utentes, que provaram pizza pela primeira vez. A Santa Casa refere que a iniciativa se transformou "numa atividade de muita memória afetiva, partilha e expansão do repertório culinário", despertando recordações, conversas e novas experiências à mesa.

Além das atividades culinárias, os utentes participaram, no dia 23 de julho, num arraial dedicado aos Santos Populares, promovido pela Biblioteca Municipal de Alvaiázere no Pavilhão Gimnodesportivo. O programa incluiu música, jogos tradicionais, apresentações das marchas populares das instituições participantes e um lanche convívio. Antes do evento, os utentes da Misericórdia colaboraram ainda na decoração, elaborando flores coloridas que ajudaram a dar ambiente à iniciativa.

O Dia dos Avós, celebrado a 28 de julho, encerrou o mês com um momento de significado especial. A data foi assinalada com a celebração da Eucaristia, presidida pelo padre António, seguida de uma atuação musical da acordeonista Idalina, presença habitual nas iniciativas da instituição.

No balanço do mês, a Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere sublinha que, apesar das limitações impostas pelo calor, procurou criar oportunidades de lazer, socialização e participação ativa, reforçando a importância de cuidar da população mais idosa. Como refere na nota enviada, "a atenção aos idosos não é apenas um dever de afeto e gratidão, mas uma necessidade de construir uma sociedade mais fraterna e humana".







VOLUNTÁRIOS ESTIVERAM NO CONCELHO PARA DEVOLVER CONFORTO E SEGURANÇA A TRÊS FAMÍLIAS

Just a Change reabilitou três casas em Alvaiázere e devolveu esperança a quem mais precisava

Carina Gonçalves









Durante duas semanas, 19 voluntários trocaram as férias por baldes de tinta, ferramentas e muito trabalho. Entre os dias 12 e 26 de julho, a associação sem fins lucrativos Just a Change voltou a Alvaiázere para reabilitar três habitações degradadas nas freguesias de Pelmá e Pussos S. Pedro. Mais do que reparar paredes, telhados ou pavimentos, a missão voltou a transformar a vida de três famílias que viviam sem condições de conforto, segurança e salubridade.

Foi o terceiro ano consecutivo de intervenção da associação no concelho. A missão decorreu em simultâneo com outra em Ansião, num modelo de "campo partilhado", que permitiu otimizar recursos e aumentar o impacto social da iniciativa.

RESPOSTA COMEÇOU APÓS A TEMPESTADE KRISTIN

O regresso do Just a Change a Alvaiázere aconteceu na sequência do trabalho desenvolvido este ano junto das famílias afetadas pela tempestade Kristin.

Segundo Mariana Borges, responsável de Comunicação e Marketing da associação, a resposta de emergência permitiu perceber que alguns casos exigiam uma intervenção muito mais profunda.

"Em 2026, o Just a Change esteve presente na região no suporte às comunidades afetadas pela tempestade Kristin. Na sequência das casas apoiadas no contexto SOS tornou-se evidente que, em alguns casos, a intervenção teria de ir além do apoio de emergência".

No âmbito do programa Just SOS, a associação interveio em sete habitações no concelho de Alvaiázere, apoiando 18 beneficiários, com a participação de 31 voluntários e um investimento superior a 55 mil euros. A operação estendeu-se também aos concelhos de Tomar, Ferreira do Zêzere e Ansião.

CASAS COM GRAVES PROBLEMAS DE SEGURANÇA

Quase seis meses após a tempestade, os voluntários voltaram ao concelho para reabilitar três habitações que apresentavam problemas comuns a muitas situações de pobreza habitacional.

Falta de isolamento térmico, infiltrações, tetos, pavimentos e paredes degradados, bem como condições insuficientes de higiene e conforto faziam parte da realidade encontrada pelas equipas.

Num dos casos, a situação era particularmente preocupante. "Um dos casos tinha divisões com tetos com fissuras e em risco de colapso, o que, se não fosse solucionado, poderia pôr em perigo a vida do beneficiário que habita nesta casa", revela Mariana Borges.

As obras incluíram limpezas profundas, reparação de pavimentos, paredes e tetos, substituição de loiças sanitárias, reparação de telhados, colocação de isolamento térmico através de pladur, instalação de portas e janelas e pinturas interiores e exteriores.

O objetivo passou por melhorar a eficiência energética das habitações, mas também proporcionar melhores condições de saúde, conforto e bem-estar aos seus moradores.

UM PROJETO CONSTRUÍDO COM A COMUNIDADE

A seleção das famílias resultou de um trabalho conjunto entre a associação, a Câmara Municipal, as juntas de freguesia e outras entidades locais.

"São estas organizações que possuem maior conhecimento do território e das suas necessidades", explica Mariana Borges.

A responsável sublinha que cada intervenção envolve igualmente fornecedores locais, técnicos de obra, vizinhos e voluntários da região, tornando cada projeto num verdadeiro esforço comunitário.

UMA CASA DIGNA MUDA MUITO MAIS DO QUE PAREDES

Para o Just a Change, a reabilitação das habitações representa apenas o início da mudança. "Sabemos que a casa é um ponto de partida para uma vida melhor", afirma Mariana Borges.

A associação recorda que mais de 600 mil pessoas vivem atualmente em situação de pobreza habitacional em Portugal, o equivalente a uma em cada 16 pessoas.

Os resultados do Relatório de Impacto de 2024 demonstram essa realidade. Um ano após as intervenções, 82% dos beneficiários consideram que a sua vida melhorou muito, 80% afirmam que as condições da habitação melhoraram significativamente, 86% sentem mais orgulho na sua casa e 87% reconhecem que passaram a ter melhores condições para trabalhar ou estudar.

Além da obra, a associação mantém acompanhamento de muitas famílias através de uma rede de parceiros sociais e de voluntários que continuam a visitar os beneficiários e a acompanhar a sua situação ao longo do ano.

CONTINUIDADE DEPENDE DA PARCERIA LOCAL

A associação manifesta vontade de continuar a intervir em Alvaiázere, mas lembra que isso depende da articulação entre várias entidades e da existência de financiamento.

"Se o interesse e a oportunidade dos diferentes agentes estiverem alinhados, temos toda a motivação para continuar a desenvolver a nossa missão em Alvaiázere e reabilitar mais casas e vidas neste concelho", afirma Mariana Borges.

Depois de três edições consecutivas, a presença do Just a Change começa a consolidar-se no território. O trabalho desenvolvido demonstra que, quando instituições, autarquias, voluntários e comunidade se unem, é possível devolver dignidade a quem vive em condições precárias e fazer da casa um verdadeiro lugar de segurança, conforto e esperança.



HÁ MAIS DE QUATRO DÉCADAS QUE ARTUR ANTUNES DÁ NOVA VIDA A CHARRETES, COCHES E CARROÇAS. AOS 7

Entre a madeira e o ferro, Artur Antunes mantém viv

Aos 70 anos, Artur Antunes continua a construir e recuperar charretes, coches e carroças na sua oficina em Venda dos Ol pousar as ferramentas, desapareça também um saber com séculos de história. Há mais de quatro décadas que transform sua oficina chegam veículos de vários pontos do país, à procura de um artesão que continua a trabalhar como antigamen

Carina Gonçalves

O cheiro da madeira acabada de trabalhar mistura-se com o do ferro aquecido. Sobre a bancada repousam formões, plainas, martelos e outras ferramentas gastas por décadas de uso. À entrada da oficina, uma charrete aguarda os últimos acabamentos. Noutra divisão, um coche com cerca de 300 anos está prestes a recuperar o brilho de outros tempos. E noutra divisão há mais duas charretes com dois séculos à espera de novos donos.

Entrar na oficina de Artur Antunes é viajar no tempo. Entre tábuas de freixo e mogno, ferramentas gastas pelo uso e charretes em diferentes fases de construção, cada canto guarda uma história. Algumas têm mais de dois séculos. Outras ainda esperam pelo último retoque antes de seguirem para clientes espalhados pelo país.

Aos 70 anos, Artur continua a trabalhar praticamente sozinho. Há mais de 40 anos que constrói e recupera charretes, coches e carroças. É um dos poucos segeiros ainda em atividade no país. Uma profissão quase desaparecida, mas que continua a trazer até ao concelho de Alvaiázere clientes de norte a sul de Portugal e trabalho suficiente para encher a oficina durante meses. "Trabalho há com fartura. Só aqui na oficina tenho serviço até ao final do ano. Às vezes já nem atendo o telefone para não me chatear", diz, enquanto observa uma das peças que tem em mãos.

UM DESAFIO QUE MUDOU UMA VIDA

O caminho até este ofício não foi planeado. Durante muitos anos trabalhou na construção e reparação das carroças agrícolas que faziam parte do quotidiano das aldeias. Em paralelo, tinha uma oficina de serralharia onde fabricava portas, janelas e gradeamentos em ferro.

Tudo mudou depois do 25 de Abril. Um comerciante, retornado de Angola, começou a trazer do Alentejo carros de cavalos antigos para serem restaurados. Passavam primeiro por um velho artesão de Tomar e, depois, seguiam para a Venda dos Olivais para que Artur desempenasse os ferros.

Até ao dia em que surgiu um desafio em jeito de pergunta, que nunca mais esqueceu: "o senhor Arlindo perguntou-me: 'Artur, não eras capaz de me fazer uma charrete?' Eu respondi-lhe logo: 'Se consigo desempenar os ferros, também consigo fazer uma charrete completa'".

O cliente trouxe a madeira de nogueira, a mais utilizada antigamente neste tipo de veículos. Artur aceitou o desafio e pôs mãos à obra. Quando a charrete ficou concluída, Artur percebeu que a sua vida acabava de mudar. E o cliente "quando a viu disse logo: 'esta não é para vender. Esta fica em minha casa'".

Foi o ponto de partida para uma vida dedicada a um ofício que acabaria por lhe trazer clientes de todo o país.

O NOME PASSOU DE BOCA EM BOCA

A fama nunca precisou de publicidade. Foi crescendo naturalmente entre adeptos, criadores, colecionadores e apaixonados pelo mundo equestre. Foi o passa a palavra que lhe abriu portas. "Sabe como é. O pessoal dos cavalos encontra-se nas feiras e noutros eventos. Um dizia ao outro onde arranjava os carros e começaram a aparecer clientes praticamente de todo o país".

Ainda hoje continua a receber encomendas de vários pontos do país. Na oficina há veículos destinados ao Alentejo, à região de Aveiro e a vários colecionadores particulares. Todos passam pelas suas mãos.

"Faço praticamente tudo. O ferro, a madeira, os estofos e até os desenhos. O estofador não faz o trabalho como eu quero". As rodas, teve de começar a fazê-las quando morreu um artesão de Viana do Castelo, com quem trabalhava. Só na pintura tem "um rapazito que vem aqui ajudar".

A oficina está organizada como quatro pequenas oficinas numa só. Há espaço para a serralharia, a carpintaria, a pintura e os estofos.

Numa pequena divisão acumulam-se ferragens em latão, campainhas e outras peças difíceis de encontrar. "São réplicas de peças antigas. Ainda há artesãos que as fazem, mas cada vez menos".

UM MÊS PARA CONSTRUIR UMA CHARRETE

Nada sai de uma máquina. Apesar de possuir equipamento moderno, a maior parte do trabalho continua a ser feito manualmente. "As ferramentas que mais utilizo são as mesmas com que comecei".

Construir uma charrete de raiz continua a ser um processo demorado. Primeiro nasce a estrutura em ferro. Depois vem a escolha da madeira, normalmente freixo e mogno, já que a nogueira é hoje difícil de encontrar. Segue-se dezenas de horas de trabalho até chegar aos acabamentos.



Artur Antunes junto a uma charrete para crianças que está a construir de raiz. Ca manualmente na sua oficina, num processo que pode demorar ma

"Para fazer uma charrete de raiz, era preciso cerca de um mês. Mas era a trabalhar nela todos os dias, de manhã à noite", coisa que agora não faz. Artur divide o tempo entre a oficina, a agricultura, a associação da terra e a cama. A idade já pesa, por isso "o corpo pede mais descanso".

E há problemas que nem sequer se resolvem na oficina. "Há muito trabalho que é feito de noite, na cama. Fico a pensar como é que hei de resolver determinada peça".

O TEMPO DAS CARROÇAS FICOU PARA TRÁS

Ao longo de quatro décadas, o mercado mudou profundamente. Se antigamente restaurava sobretudo veículos agrícolas, hoje trabalha essencialmente para colecionadores e apaixonados pelos cavalos.

A pandemia também deixou marcas. "O negócio abrandou muito depois do Covid. Agora só as pessoas que têm tradição na família é que mandam restaurar estes carros".

Mesmo assim, continua a acreditar que as antigas charretes têm qualidades que os modelos modernos não conseguem igualar.

"Muitos preferem comprar carros espanhóis, que são automáticos e têm travões a óleo. Mas isto não tem nada a ver. É como comparar um Mercedes com um Citroën ou um Opel".

RELÍQUIAS QUE VOLTAM À VIDA

Entre os muitos veículos que passaram pela oficina, há alguns que dificilmente esquecerá. O mais marcante foi um coche com cerca de 300 anos, adquirido num antiquário de Almeirim e restaurado para

0 ANOS, TEME QUE O OFÍCIO DE SEGEIRO MORRA CONSIGO

vo um ofício com séculos de história e quase perdido

livais, na freguesia de Pussos S. Pedro. É um dos raríssimos segeiros ainda em atividade em Portugal e teme que, quando ma madeira, ferro e couro em peças únicas, muitas delas destinadas a colecionadores e amantes do mundo equestre. Na nte, preservando um património que poucos ainda sabem construir ou recuperar.



da peça é desenhada, fabricada e montada ais de um mês de trabalho.



Com mais de 300 anos de história, esta charrete está na fase final do restauro. Falta concluir os estofos, montar a cobertura, os ferros e os últimos acabamentos antes de voltar à estrada.



Duas charretes com cerca de 200 anos aguardam por um novo proprietário na oficina de Artur Antunes, em Venda dos Olivais.

um colecionador de Aveiro.

Neste momento trabalha na recuperação de outro exemplar raro, também com aproximadamente três séculos. "É um carro todo fechado, com portas e janelas. Só falta estufar, montar os ferros e os acabamentos. É uma peça muito rara". O valor acompanha a exclusividade. "Quando estiver pronto vale pelo menos 15 mil euros".

Ao longo dos anos também construiu réplicas fiéis de modelos antigos, está a construir uma charrete para crianças e recuperou dezenas de veículos históricos que continuam hoje em circulação.

"Estes carros foram feitos para durar muitos anos. Um carro destes pode durar 100 anos e depois volta a ser restaurado".

"ISTO ACABA POR MORRER"

A maior preocupação de Artur Antunes não é o trabalho. É o futuro. Não tem filhos e o sobrinho Ruben, que durante anos o ajudou na oficina, o único que demonstrou algum interesse por esta arte e chegou a aprender parte do ofício, emigrou para a Suíça. "Tinha muito jeito. Gostava mesmo disto".

Hoje trabalha sozinho. Tentou até criar condições para formar aprendizes. "Fui ao Centro de Emprego e propus receber três pessoas para aprender. No fim dava trabalho garantido a uma delas. Disseram-me que só era possível para empresas com pelo menos 16 empregados". Desistiu.

E essa continua a ser uma das suas maiores mágoas. "Isto acaba por morrer. Não tem seguimento".

Hoje acredita que será difícil encontrar alguém disposto a aprender uma profissão que exige anos de dedicação, aprendizagem e muita técnica. "É preciso apaixonarmo-nos por isto. Isto é um trabalho para ganhar dinheiro, mas exige muito trabalho e dedicação".

Olha para as charretes que ainda lhe pertencem e suspira. "Depois de eu fechar os olhos, chega aqui um camião e leva isto tudo para a sucata. Só se um dia o meu sobrinho voltar e se apaixonar por isto".

MUITO MAIS DO QUE UM SEGEIRO

Na oficina também sobrevive outro saber antigo. Há mais de um século que a família utiliza a forja para tratar o chamado "cobrão", recorrendo a uma antiga mezinha passada de geração em geração.

"Já o meu pai fazia isto. Antigamente eram os ferreiros que tratavam os cobrões". Com um ferro em brasa, derrete trigo e tira o óleo, que depois passa nos cobrões. É mais uma tradição que resiste graças às mãos de quem se recusa a deixar morrer o passado.

ENQUANTO HOUVER MÃOS PARA TRABALHAR

Apesar dos 70 anos, Artur Antunes continua a chegar cedo à oficina. Entre o trabalho artesanal e a agricultura, os dias continuam preenchidos.

Ainda utiliza muitas das ferramentas com que começou há mais de quatro décadas. A maior parte do trabalho continua a ser manual. Quando lhe perguntam porque continua, a resposta surge sem hesitação. "A gente apaixona-se por isto. É uma coisa engraçada. E quando vemos o resultado final e o cliente satisfeito, isso compensa tudo, é gratificante".

No silêncio da oficina, entre madeira, ferro e muitas décadas de experiência, Artur Antunes continua a dar vida a peças que contam parte da história do mundo rural português.

Mas sabe que esse património corre o risco de desaparecer. E talvez seja essa a maior obra que ainda gostaria de concluir: encontrar alguém que um dia pegue nas ferramentas e continue um ofício que poucos conhecem e quase ninguém já sabe fazer.

JVAuto
Manutenção Automóvel Unipessoal, Lda.
Estrada "Caminho de Santiago", Nº 289
Vila Nova
3250-395 Pussos São Pedro
Alvaiázere
Tel.: 912 064 972
e-m@il: jvautolda@gmail.com
(Antigas instalações da Serralharia Santos)
Representante Oficial
Continental
PIRELLI
Venda e Montagem de Pneus Novos Multimarcas
Ligeiros, Comerciais e 4X4
Limpeza e Detalhe Automóvel

PROJETO DA ETP SICÓ DEU VOZ ÀS MEMÓRIAS DAS FAMÍLIAS E ÀS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL

Formandos de Alvaiázere descobriram a democracia através das histórias de pais e avós

Os formandos do Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) de Técnico/a de Cozinha e Restauração da ETP Sicó, polo de Alvaiázere, refletiram sobre o significado da democracia através das memórias das suas próprias famílias. O resultado foi um conjunto de textos que cruzam a História de Portugal com recordações pessoais, mostrando como o 25 de abril transformou o quotidiano de várias gerações.

O trabalho foi desenvolvido na disciplina de Cidadania e Profissionalidade. Depois de estudarem a Constituição da República Portuguesa, assistirem ao filme Capitães de Abril e recolherem testemunhos junto de pais e avós, os formandos escreveram reflexões sobre as mudanças que a Revolução de Abril trouxe ao país.

Ao longo dos textos, repetem-se palavras como liberdade, igualdade, dignidade, participação e responsabilidade. Mais do que datas e acontecimentos históricos, os formandos procuraram compreender o impacto da democracia na vida das pessoas.

Paulo Manso destaca que viver em democracia significa beneficiar de direitos que hoje parecem naturais. "As pessoas têm direito a condições de trabalho justas e dignas, ao salário justo, às férias, à segurança social e as mulheres têm o mesmo direito que os homens".

Para Carlos Santos, a democracia também exige compromisso. "Ser um cidadão pós 25 de abril é ser um ser livre, um ser de direitos e obrigações, com o compromisso de defender a democracia".

UM PAÍS MUITO DIFERENTE

Ao ouvirem as histórias dos familiares, os formandos encontraram o retrato de um Portugal muito distante



da realidade atual. Em muitas aldeias não havia água canalizada, eletricidade nem saneamento básico.

Rosinda Nunes recorda as palavras da mãe: "não havia luz nem água... a água ia-se buscar com um cântaro de barro".

Paula Mariano e Manuela Silva descrevem uma época em que os banhos eram tomados em alguidares, a roupa era lavada nos tanques ou nas ribeiras e a carne do porco era conservada em sal para alimentar a família durante vários meses. Não existiam frigoríficos, máquinas de lavar roupa ou loiça e, como recorda Paula Mariano, "uma sardinha dava para três". Manuela Silva lembra ainda que muitas famílias começavam o dia com "sopas de cavalo cansado", reflexo das dificuldades económicas da época.

O PESO DAS DESIGUALDADES

As limitações impostas às mulheres surgem como um dos aspetos que mais impressionou os formandos.

Ângela Simões recorda que "as mulheres não podiam abrir contas no banco sem o consentimento do seu marido". Também não podiam obter passaporte nem abrir empresas sem essa autorização. Filipa Carvalho refere que as mulheres não podiam usar calças nem votar e que só podiam abrir a correspondência na presença do marido.

Fernando Dias resume essa realidade de forma simples. "Não havia igualdade nas casas" e "era o homem que mandava na mulher".

Os testemunhos recordam ainda uma sociedade onde o divórcio era mal aceite, a violência doméstica tinha pouca proteção legal e os papéis atribuídos a homens e mulheres eram fortemente condicionados.

LIBERDADE QUE HOJE PARECE GARANTIDA

Outro dos temas mais presentes nos trabalhos foi a falta de liberdade durante a ditadura.

Daniela Lobo lembra que "quem nasceu em democracia dá hoje por garantidas muitas coisas que a ditadura não tolerava", como falar livremente, reunir com amigos ou consumir produtos proibidos na época, como a Coca-Cola.

Sara Freitas destaca que o 25 de abril representou "o ponto de liberdade, pondo fim ao controlo da PIDE e à censura". A partir daí, os portugueses passaram a poder expressar livremente as suas opiniões, incluindo críticas ao Governo.

As memórias familiares recordam também uma escola onde eram frequentes os castigos físicos, crianças que conciliavam os estudos com o trabalho no campo e um namoro vivido sob o olhar atento dos pais. Sandra Salgueiro lembra ainda uma infância sem telemóveis ou tablets, passada nas ruas, entre jogos tradicionais e maior convívio entre vizinhos.

UMA PONTE ENTRE GERAÇÕES

Apesar das dificuldades, os relatos mostram que existia um forte espírito de entreajuda nas comunidades. Manuela Silva recorda a importância dos laços familiares e da solidariedade entre vizinhos para enfrentar as dificuldades do dia a dia e a dor provocada pela Guerra Colonial.

No final do projeto, os formandos concluíram que a democracia trouxe muito mais do que liberdade política. Trouxe acesso à educação, aos cuidados de saúde, aos direitos laborais, à igualdade de oportunidades e à liberdade de expressão.

Rosinda Nunes resume essa mudança ao afirmar que "hoje temos direitos que não tínhamos: direito de expressão e liberdade", acrescentando que "conseguimos conquistar direitos que antes eram limitados".

As reflexões deixaram ainda uma mensagem comum. A democracia vive dos direitos, mas também das responsabilidades. Como escreve Sara Freitas, ser cidadão "implica o dever de respeitar os direitos dos outros e de cumprir as leis que protegem o Estado de Direito da democracia".

Mais do que um exercício escolar, o projeto da ETP Sicó tornou-se uma oportunidade para preservar memórias familiares e reforçar junto dos formandos a importância de valorizar uma conquista que continua a exigir participação e cidadania ativa.

QUATRO DIAS DE CONVÍVIO E LAZER REFORÇARAM BEM-ESTAR E INCLUSÃO DOS RESIDENTES DO LAR RESIDENCIAL

Colónia de férias no Algarve proporciona novas experiências aos utentes da Casa do Povo de Alvaiázere

IDiPD Instituto para os Direitos das Pessoas com Deficiência
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Um grupo de residentes do Lar Residencial da Associação da Casa do Povo de Alvaiázere participou, entre 22 e 25 de junho, na colónia de férias "Juntos ao Sol", no Algarve. Ao longo de quatro dias, os participantes viveram momentos de convívio, descanso e diversão, numa iniciativa que procurou promover o bem-estar, a inclusão e a qualidade de vida.

Durante a estadia, os utentes desfrutaram de dias de praia e piscina, realizaram passeios e participaram em várias atividades de lazer. O programa incluiu ainda uma visita ao parque aquático Aqualand, proporcionando experiências diferentes da rotina diária e novas memórias para os participantes.

Segundo a Associação da Casa do Povo de Alvaiázere, "mais do que um período de férias, esta iniciativa constituiu uma oportunidade para criar novas memórias, explorar diferentes ambientes e desfrutar de experiências significativas". A instituição considera que este tipo de projetos contribui para reforçar a autonomia, a inclusão social, o bem-estar e os laços entre os residentes.

A colónia de férias foi cofinanciada pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos do Instituto para os Direitos das Pessoas com Deficiência (IDiPD, I.P.), apoio que permitiu concretizar a iniciativa e proporcionar aos participantes uma experiência de férias inclusiva.

No final, a Associação deixou uma palavra de reconhecimento a todos os que colaboraram na realização do projeto. "O contributo de cada um permitiu proporcionar dias diferentes da rotina, certos de que permanecerão na memória de todos os participantes", refere a instituição.

CONSTRUÇÕES ALCIDES
UNIPESSOAL, LDA
• Construção Geral •
Tlm. 914 507 071 • alcidesbarqueiro@sapo.pt
Rua das Ribeiras, 57 • Barqueiro - 3250-252 Maçãs de D. Maria • Alvaiázere

Salão Pente e Arte
Rua Colégio Vera Cruz, Loja 5 (Edifício da Praça)
Telef. 236 656 366 - Tlm 966 434 282
3250 - 103 Alvaiázere
ANABELA Cabeleireira

MEDIDAS MUNICIPAIS ABRANGEM ALUNOS DESDE A CRECHE AO ENSINO SUPERIOR

Município de Alvaiázere mantém aposta nos apoios socioeducativos para o ano letivo 2026/2027

O Município de Alvaiázere volta a disponibilizar um conjunto alargado de apoios socioeducativos para o ano letivo 2026/2027. As medidas abrangem crianças desde a creche até ao ensino superior e procuram reduzir os encargos das famílias, promovendo simultaneamente o sucesso escolar e a igualdade de oportunidades.

Na informação divulgada, a autarquia refere que estes apoios reforçam "a importância do direito à educação, promovendo a igualdade de oportunidades de acesso e o sucesso escolar dos alunos do concelho", em conformidade com a legislação em vigor.

APOIOS DESDE A CRECHE ATÉ AO ENSINO SUPERIOR

Entre as principais medidas destaca-se a gratuitidade da frequência da creche para todas as crianças abrangidas pelo sistema de cooperação e amas do Instituto da Segurança Social, ao abrigo da Lei n.º 2/2022.

No ensino pré-escolar, as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) continuam a ser gratuitas durante o período letivo. O serviço funciona a partir das 7h30, acompanha as crianças durante o almoço e prolonga-se até às 19h00.

Já no 1.º Ciclo, o município assegura gratuitamente as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e a Componente de Apoio à Família (CAF), permitindo o acompanhamento dos alunos das 7h30 às 9h00 e das 17h00 às 19h00.

A autarquia continua também a assumir a totalidade do custo das refeições escolares do pré-escolar e do 1.º Ciclo. Além do almoço, mantém a oferta de leite escolar, uma peça de fruta ao lanche da manhã e um reforço alimentar no final do dia.

MATERIAL ESCOLAR, TRANSPORTES E APOIO AO ESTUDO

Outro dos apoios mantém-se dirigido aos alunos do 1.º Ciclo ao 12.º ano. O município atribui o valor correspondente aos cadernos de atividades associados aos manuais escolares, através da carteira virtual ligada ao Cartão do Munícipe.

Segundo a Câmara Municipal, este montante só poderá ser utilizado nos estabelecimentos aderentes do concelho, contribuindo também para dinamizar o comércio local. O apoio deverá ser utilizado até 31 de julho de 2027.

Os estudantes continuam ainda a beneficiar de acesso gratuito à Escola Virtual e de transporte escolar gratuito para todos os alunos que frequentam os estabelecimentos de ensino do concelho.

RECONHECIMENTO DO MÉRITO ACADÉMICO

O município mantém igualmente os incentivos ao mérito escolar. Serão atribuídos prémios aos alunos do 1.º ao 12.º ano distinguidos no Quadro de Mérito e aos estudantes do ensino superior que concluam o ano letivo com média igual ou superior a 16,5 valores.

Além disso, continuam disponíveis bolsas de estudo para estudantes do ensino superior e apoios ao alojamento de alunos deslocados.

Na nota publicada, o executivo municipal sublinha que "a conclusão da escolaridade obrigatória" constitui "um pilar essencial para a integração na vida ativa e para a promoção da inclusão social".

CANDIDATURAS JÁ DISPONÍVEIS

As candidaturas ao apoio para aquisição de material escolar decorrem a partir de julho e devem, preferencialmente, ser submetidas antes do início do ano letivo, através da plataforma SIGA e da adesão ao Alvaiázere 360.º, Cartão do Munícipe.

As bolsas de estudo para o ensino superior podem ser requeridas até 31 de dezembro de 2026. Os prémios de mérito para estudantes do ensino superior deverão ser pedidos até 31 de dezembro de 2027, enquanto o apoio ao alojamento de estudantes deslocados pode ser solicitado até ao dia 15 de cada mês, relativamente ao mês anterior.

Com este conjunto de medidas, o Município de Alvaiázere procura continuar a apoiar as famílias do concelho e criar condições para que crianças e jovens tenham um percurso escolar com menos encargos e mais oportunidades de sucesso.

ACREDEM festejou aniversário com desporto, animação e solidariedade



A ACREDEM assinalou mais um aniversário com uma festa recheada de atividades que juntou famílias, colaboradores e amigos da instituição num dia de convívio e boa disposição.

O momento alto do programa desportivo foi o Torneio de Futsal, disputado com grande entusiasmo entre as várias equipas participantes. No final, foi a equipa Solcano/Traço Marginal que levou a melhor, sagrando-se vencedora da competição.

O espírito desportivo estendeu-se ainda a um jogo de futsal entre pais e filhos, que animou os mais novos e os mais velhos, e a um passeio de cicloturismo que levou os participantes a percorrer a região em ambiente de convívio. Para quem preferiu um ritmo diferente, houve também uma aula de zumba, que contagiou os presentes com música e movimento.

A festa contou ainda com refeições servidas a todos os participantes e foi musicalmente abrilhantada por artistas que decidiram doar o seu talento à causa: os músicos atuaram de forma voluntária, sem cobrar qualquer cachet, num gesto de generosidade que ajudou a dar ainda mais brilho à celebração e a apoiar a instituição.

A celebração surge ainda num momento especial para a instituição, que no passado dia 13 de junho inaugurou um novo bar, mais um espaço ao serviço da comunidade e dos associados.

Entre desporto, música e boa disposição, a festa de aniversário da ACREDEM voltou a mostrar a força da comunidade que se une em torno da instituição, reafirmando os valores de solidariedade e entreajuda que a caracterizam.

C & C
Carlos & Célia
Caixilharia de Alumínio, Lda.
Tel./Fax: 236 636 533 - Tlms. 919 642 686 * 918 986 854 - cc_aluminio@sapo.pt
Calçada do Carvalhal, 3 - CARVALHAL DE PUSSOS - 3250-368 Pussos S. Pedro - Alvaiázere

SCMA
SANTA CASA da MISERICÓRDIA de ALVAIÁZERE
HOSPITAL SANTA CECÍLIA
Marcações: Telef. 236 650 050
CONSULTAS
• CLÍNICA GERAL • NUTRIÇÃO • FISIATRIA
• CARDIOLOGIA • UROLOGIA • PODOLOGIA
• REUMATOLOGIA • GINECOLOGIA/OBSTETRICIA • OSTEOPATIA
• OFTALMOLOGIA • CIRURGIA VASCULAR/ANGIOLOGIA • PSICOLOGIA
• TERAPIA DA FALA • GASTROENTEROLOGIA • OTORRINO
• TERAPIA OROFACIAL
EXAMES
• PROVA DE ESFORÇO • E. C. G. • MAPA
• ANÁLISES CLÍNICAS • ECOCARDIOGRAMA • ECOGRAFIA
• ENDOSCOPIA E COLONOSCOPIA COM E SEM SEDAÇÃO • HOLTER 24H • RAIO-X
Acordos:
SNS; ADSE; CGD; PT/CTT; GNR; PSP; IASFA (ADM); MULTICARE; SAMS; TRANQUILIDADE; AXA; MEDIS; OCIDENTAL; FIDELIDADE
FISIOTERAPIA E INTERNAMENTO
Análises Clínicas
Segunda a sexta-feira, das 08h00 às 10h30
Laboratório Fernanda Galo, Lda.

Incêndios Florestais. Uma realidade ou uma fatalidade?



Mário Bruno Gomes

Os incêndios florestais em todo o mundo e não só em Portugal (como alguns jornalista e pseudo comentadores querem fazer crer) são hoje em dia uma realidade estrutural e não uma fatalidade inevitável, independentemente do seu potencial de dano ou de destruição ambiental e patrimonial .

Os grandes incêndios que se vêm por todo o mundo são consequência da conjugação de variados fatores que em cadeia podem criar os incêndios de 6ª geração como são conhecidos no âmbito da proteção civil.

E o que são estes incêndios de 6ª geração?

Os incêndios de 6ª geração são megaincêndios, ultradestrutivos que libertam tanta energia que alteram a meteorologia ao seu redor. Impulsionados pelas alterações climáticas e pelo abandono rural, estes fogos criam tempestades de fogo impossíveis de combater na frente principal.

Estes incêndios são gerados por uma conjugação de fatores que tornam estes eventos em autênticos fenómenos impossíveis de controlar e combater.

Os casos mais recentes como os incêndios de Pedrogão em 2017, os incêndios severos registados no Chile, na Califórnia, no Canadá, na Grécia, em Espanha ou em França, são exemplo disso mesmo

Ouvia um comandante do incêndio que deflagra na periferia de Madrid, que nessa noite o incêndio iria atingir o seu máximo de potencial para a criação de dano, estando fora de possibilidade o seu controlo e o seu de combate, sendo que as medidas de evacuação e de uma abordagem defensiva eram as únicas manobras possíveis de realizar sem por em causa a segurança de todos os operacionais que se encontravam no teatro de operações.

Se um comandante de Bombeiros em Portugal tivesse este discurso e postura, caia-lhe o "Carmo e a Trindade" em cima, independentemente da sua veracidade e correção.

Hoje é fácil acusar quem dá tanto de si, em prol muitas das vezes de quem nada faz a não ser criticar e apontar o dedo, muitas das vezes a roçar a má educação. É fácil acusar os Bombeiros e os outros agentes de proteção civil de falta de capacidade e de operacionalidade.

É mais fácil pegar num telemóvel e fazer uns vídeos para o Facebook ou para o Tiktok, do que limpar os terrenos antes da época dos incêndios ou de puxar uma mangueira para ajudar a apagar o fogo.

É sem dúvida mais cómodo estar na praia ou numa esplanada, do que estar em frente às chamas a combater um inimigo comum chamado fogo.

Hoje, à mais fazer exigir do que fazer.

Instalou-se na sociedade um clima de exigência muito difícil de explicar. Hoje o estado, independentemente da sua natureza (Nacional, Regional ou Local) é responsável por tudo. A valeta está por limpar, chama-se a Junta de Freguesia ou a Câmara Municipal. Não veio o apoio para as limpezas, aponta-se o dedo à CCDR. Não há subsídio para qualquer coisa, critica-se o Governo.

Assim, é dificílimo gerir e fazer. Fui educado pelo meu Pai, a cuidar do que é meu e muitas das vezes do que não é meu de modo a não por em causa a minha segurança e dos meus. Em frente a minha casa, quem mantém limpa as valetas da estrada sou. Quem limpou e o terreno que está em frente a minha casa porque não sei quem é o seu proprietário, fui eu. Custou-me alguma coisa? Não. Quis fazer parte da solução e não do problema.

E se todos fizéssemos mais um pouco, de modo a criar soluções?

Pensem nisso.

Uma nota final. Faleceu este mês uma das figuras mais carismáticas e estimadas do GDA. O Sr. Dário. Quem passou por este clube sabe do que falo. Não era só o nosso roupeiro. Era muito mais do que isso. Onde quer que esteja, saiba que estará sempre presente em cada camisola que se vista com aquele símbolo. Saiba que será sempre lembrado por cada bola que se encha. E saiba que independentemente do resultado de cada jogo, a sua dedicação, generosidade e grandiosidade fará sempre, parte do onze inicial. Até sempre Sr. Dário.

Recebam um abraço e boas férias!

Território com Talento festejou a interculturalidade e a inclusão

Teodora Cardo



A 2ª edição do espetáculo "Território com Talento", uma iniciativa promovida pela Equipa Multidisciplinar para o Acolhimento dos Alunos Migrantes (EAAM) do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere (AEA) em parceria com o projeto CRIANÇAS SEM Fronteiras, aconteceu em Alvaiázere, no dia 2 de junho, na Casa Municipal da Cultura.

A coordenadora da EAAM, Andreia Ventura, revelou os objetivos deste evento," valorizar os talentos do nosso território, promover a inclusão e fortalecer os laços entre alunos de diferentes origens culturais" e explicou como este foi organizado, "crianças e jovens migrantes e não migrantes foram desafiados a subir ao palco e a partilhar com a comunidade educativa as suas capacidades artísticas e criativas". Aceitaram este desafio 38 alunos do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere desde o 1.º ao12.º anos de escolaridade, que fizeram dez apresentações incluindo, música, canto, dança e outras expressões artísticas. O espetáculo contou também com a colaboração de alunos da ETP Sicó de Alvaiázere. Todos os participantes demonstraram muito talento e criatividade proporcionando momentos de grande entusiasmo e partilha com a plateia.

No final, a diretora do AEA, Graça Grácio, contextualizou o evento, que decorre de um programa lançado pelo Ministério da Educação há alguns anos, tendo a direção da escola abraçado este, devido ao grande número de alunos imigrantes a chegar à escola. Recordou o trabalho profícuo inicial das Técnicas, Psicólogas, Tânia David e agora continuado só por, Andreia Ventura.

Justificou o projeto, que permite, "uma escola mais inclusiva, que desenrolando os seus tentáculos com as parcerias, resulta na interculturalidade e na convivência, mais que vivenciada neste palco". Historiou a parceria desenvolvida, este ano letivo, com o Agrupamento de Escolas de Ferreira do Zêzere e agradeceu a sua presença, tendo-lhe sido entregue uma lembrança oferecida pela CMA. Evidenciou a colaboração das famílias, "envolvidas nas múltiplas atividades que se vão desenvolvendo ao longo do ano para se sentirem bem recebidas e desenvolverem as suas competências de acordo com as escolhas que fizeram".

E concluiu que iniciativas como estas só são possíveis devido, "ao empenho e à colaboração de alunos, familiares, professores, técnicos, colaboradores, ETP Sicó de Alvaiázere e Município de Alvaiázere", pelo que deixou um agradecimento a todos, assim como às entidades parceiras, que viabilizam uma escola mais inclusiva e mais acolhedora.

LEIA, ASSINE E DIVULGUE
O JORNAL "O ALVAIAZERENSE"

RECONHECIMENTO DO TALENTO JOVEM

Aluno de Alvaiázere distinguido em concurso internacional de artes plásticas

O aluno Frederico Carvalho, da turma 5.º C do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, foi distinguido num Concurso Internacional de Artes Plásticas com um trabalho desenvolvido no Clube das Artes durante o ano letivo de 2025/2026. A distinção levou o nome de Alvaiázere além-fronteiras e destacou o talento do jovem artista num certame de âmbito internacional.

A obra premiada foi criada a partir do tema "Tesouros da Minha Terra – Flores". Recorrendo às técnicas de guache e pastel de óleo, Frederico retratou um campo de girassóis, procurando valorizar a beleza da natureza e a identidade local através de uma composição marcada pela cor e pelo equilíbrio das formas.

O trabalho nasceu nas sessões do Clube das Artes, orientadas pelo professor Carlos Fonseca, espaço onde os alunos desenvolvem a criatividade e experimentam diferentes técnicas de expressão artística.

Segundo o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, o júri destacou "a qualidade técnica da pintura, bem



como a maturidade da sua interpretação artística do património local". Como reconhecimento, a obra integrou a Exposição Coletiva do Concurso Internacional de Artes Plásticas, que esteve patente entre os dias 8 e 21 de junho, no MadeiraShopping, no Funchal.

Para a comunidade educativa, esta distinção representa um motivo de orgulho e reforça a importância do Clube das Artes na descoberta e valorização das capacidades artísticas dos alunos, incentivando a criatividade e a expressão individual desde cedo.

O professor Carlos Fonseca deixou ainda uma mensagem de reconhecimento ao aluno. "Parabéns Frederico Carvalho pela conquista deste prémio! Que satisfação ver o teu esforço e a tua criatividade serem reconhecidos desta forma no 5.º ano. Tu pensaste 'fora da caixa', deste o teu melhor e conseguiste. Continua sempre a criar, a acreditar no teu talento e a surpreender o mundo com as tuas ideias únicas. Tens aqui o fruto do teu merecido sucesso!".

A distinção de Frederico Carvalho volta a colocar em evidência o trabalho desenvolvido no Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, mostrando que o investimento nas artes e na criatividade pode abrir portas aos alunos e dar projeção ao talento que nasce no concelho.

INVESTIMENTO FINANCIADO PELO PRR REFORÇA FORMAÇÃO TECNOLÓGICA NA REGIÃO

ETP Sicó inaugura novos centros tecnológicos e aposta na qualificação dos jovens

A Escola Tecnológica e Profissional de Sicó (ETP Sicó) apresentou, no passado dia 30 de junho, os novos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) das áreas Industrial e de Informática, instalados na sede da escola, em Avelar. O investimento, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), ultrapassa os 2,6 milhões de euros e representa um reforço das condições de ensino para os atuais e futuros alunos.

Segundo a escola, o Centro Tecnológico Especializado da área Industrial beneficiou de um investimento de cerca de 1,7 milhões de euros. Já o CTE de Informática representou um investimento de aproximadamente 970 mil euros. No total, os dois projetos permitiram modernizar e reabilitar instalações, renovar equipamentos e criar novos ambientes de aprendizagem com recurso a tecnologia de última geração.

A direção da ETP Sicó considera que este investimento permitirá melhorar significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Em comunicado, a escola refere que os alunos passam a ter acesso a "condições privilegiadas no que respeita à aquisição de competências técnicas", preparando-os de forma mais eficaz para as exigências do mercado de trabalho.

A inauguração acontece num ano simbólico para a instituição, que assinala 35 anos de atividade. Para a ETP Sicó, este é "um investimento no futuro, nos jovens, no seu conhecimento e capacitação", mas também uma mais-valia para o desenvolvimento económico e social da região.

Embora os novos centros tecnológicos estejam localizados em Avelar, o impacto estende-se a toda a área de influência da escola, incluindo o concelho de Alvaiázere, onde funciona um dos seus polos de formação. A melhoria das condições de ensino poderá traduzir-se numa oferta formativa mais qualificada e numa resposta mais ajustada às necessidades das empresas da região.



A sessão contou com a presença da direção da escola, da vice-presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, Cristina Oliveira, do presidente da Câmara Municipal de Ansião e presidente do Conselho de Administração da Sicó Formação, S.A., Jorge Cancelinha, bem como de outras entidades que integram o protocolo local da instituição.

Depois das intervenções institucionais, os convidados visitaram os novos espaços e conheceram os equipamentos adquiridos no âmbito do projeto. A iniciativa terminou com um beberete preparado pelos alunos dos cursos da área da restauração, ministrados no polo da ETP Sicó em Alvaiázere, dando também destaque ao trabalho desenvolvido neste concelho.

LOJA DOS FRANGOS
1995 A 2025
30 ANOS A VIRAR FRANGOS
CHURRASCARIA
TAKE-AWAY e SELF SERVICE
PÃO FRESCO DE MANHÃ E À TARDE
FRANGO ASSADO
COELHO ASSADO
ENTRECOSTO . ENTREMEADA
ESPETADA MISTA
COSTELETAS . SALSICHAS
MORCELAS . LEITÃO ASSADO
. MIGAS . ARROZ . BATATAS
FRITAS . SALADA . SALGADOS
E MUITO MAIS...
Tel. 236 656 185
Rua Acúrcio Lopes, 10 - 3250-102 Alvaiázere

PINTO TRINDADE & DIAS, Lda.
Tel. 236 656 241
Rua Dr. Manuel Ribeiro Ferreira, 4 e 8 3250 Alvaiázere
□ SERVIÇOS PRESTADOS EM ELECTRICIDADE E ELECTRÓNICA
□ INSTALAÇÃO DE ANTENAS TERRESTRES E SATÉLITE
□ COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
□ AGENTE TV CABO

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de julho de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 42-E, iniciada a folhas 106, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **GEORGINA MARIA LOPES RODRIGUES E SILVA**, casada na comunhão de adquiridos com Lino de Oliveira e Silva, natural da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, onde reside em Soutinho, na Rua Professor Calisto Curado, nº 55, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de pastagem, com a área de oitenta metros quadrados, sito em **Caneiro, na freguesia de MAÇÃS DE DONA MARIA, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com Benjamim Godinho, do sul com Benjamim Godinho, do nascente com Aurora Brites dos Santos e do poente com Abílio da Graça; inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 15.125**, **omisso na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere**.

Que o imóvel veio à posse de Silvina Conceição Graça, já no estado de divorciada de Roger Louis Joseph Plantard, por compra meramente verbal, feita por volta do ano de dois mil e dois, a Donzília da Gama Marques, casada com Eduardo Faria Marques, residente na Rua Eugénio Dias Franco, nº 74, Cumeada, freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo. A justificante é a única e universal herdeira de SILVINA CONCEIÇÃO GRAÇA, falecida, no estado de divorciada de Roger Louis Joseph Plantard, em um de maio de dois mil e vinte e cinco, conforme escritura de habilitação outorgada neste Cartório Notarial em quinze de maio de dois mil e vinte e cinco, iniciada a folhas sessenta e sete do livro TRINTA E UM – E.

A verdade, porém, é que, assim, ao longo dos anos a autora da herança, Silvina Conceição Graça, até um de maio de dois mil e vinte e cinco, data do seu falecimento e a partir dessa data até ao presente, a justificante, pois é a sua única herdeira, tem estado na posse e fruição do referido imóvel, há mais de vinte anos cultivando-o, cortando o pasto, colhendo os frutos, avivando estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 529 de 31/07/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de julho de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 42-E, iniciada a folhas 96, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **FERNANDO ANTUNES AFONSO**, viúvo, natural da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, residente na Rua da Nexebra, n.º 40, em Nexebra, freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de cultura com videiras em cordão, pinhal, eucaliptal e fruteiras, com a área de quatro mil quinhentos e vinte metros quadrados, sito em **Cunheira, freguesia e concelho de FIGUEIRÓ DOS VINHOS**, a confrontar do norte com Manuel Dias Simões, do sul com Joaquim David Firmino, nascente com ribeira e do poente com viso, inscrito na respetiva matriz da **União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas** sob o **artigo 2.835**, anteriormente inscrito sob o **artigo 2.852** da freguesia de Figueiró dos Vinhos (extinta), omisso na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos.

Que o imóvel veio à posse do justificante, já no estado de viúvo de Maria Rodrigues, tendo posteriormente casado com Maria Isabel Serra Baptista, no regime da separação de bens, de quem se encontra atualmente viúvo, por doação verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e noventa e três, por Isaura do Carmo Antunes, viúva de Manuel Rodrigues, residente que foi em Pardinheira, na dita freguesia de Maçãs de Dona Maria, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, limpando-o, cultivando-o, cortando árvores, plantando novas árvores, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 529 de 31/07/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 24 de julho de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 42-E, iniciada a folhas 94, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **MARIA SILVINA MARQUES MANO**, divorciada, natural da freguesia de Maçãs de Dona Maria, concelho de Alvaiázere, residente na Avenida Infante de Sagres, n.º 16A, em Castelo Branco, declara que, com exclusão de outrem é dona e legítima possuidora do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura, vinha e oliveiras, com a área de dois mil e cem metros quadrados, sito em **Varzea, freguesia de MAÇÃS DE DONA MARIA, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com José Rosa Simões, do sul com Manuel Rodrigues Pedro, do nascente com caminho e do poente com ribeiro, inscrito na respetiva matriz sob o **artigo 4.431, omisso na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere**.

Que o imóvel veio à posse da justificante, ainda no estado de solteira, maior, tendo posteriormente casado com Manuel Nunes Martins no regime da comunhão de adquiridos, de quem ficou viúva, mais tarde casou no regime da comunhão de adquiridos com João Vasco dos Santos Marques, dele atualmente divorciada, por doação meramente verbal, feita por volta do ano de mil novecentos e setenta, pelos seus pais, Manuel Rodrigues Mano e mulher Fernanda Marques, casados que foram no regime da comunhão geral de bens, residentes que foram em Várzea, na dita freguesia de Maçãs de Dona Maria, sem que desse facto, tenha ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possui, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-lo sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, limpando-o, cultivando-o, podando as oliveiras, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriu o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhe permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e quatro de julho de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 529 de 31/07/2026

CARTÓRIO NOTARIAL EM ALVAIÁZERE

a cargo da Notária **MARTA SUSANA MACHADO DA SILVA CRUZ**,

CERTIFICO, para fins de publicação, que no dia 20 de julho de 2026, no livro de notas para escrituras diversas número 42-E, iniciada a folhas 52, foi lavrada uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO**, na qual **ÁLVARO MANUEL DA SILVA QUITÉRIO e mulher, CELESTE DA CONCEIÇÃO FERNANDES RIBEIRO QUITÉRIO**, casados no regime da comunhão de adquiridos, naturais, ele da freguesia de Santa Justa, concelho de Lisboa e ela da freguesia de Sé, concelho de Évora, residentes na Avenida dos Cravos Vermelhos, n.º 14, rés-do-chão F, freguesia de Águas Livres, concelho de Amadora, declaram que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores do **PRÉDIO RÚSTICO**, composto de terra de cultura, com a área de mil e cem metros quadrados, sito em **Bispos, freguesia de PUSSOS, concelho de ALVAIÁZERE**, a confrontar do norte com Armando Pires, do sul e do poente com Sónia Sousa e do nascente com Maria Isabel Silva, inscrito na respetiva matriz da **freguesia de Pussos São Pedro** sob o **artigo 8.781**, sem qualquer inscrição matricial anterior na extinta freguesia de Pussos, omisso na Conservatória do Registo Predial de Alvaiázere.

Que o imóvel veio à posse dos justificantes, já no estado de casados, em treze de outubro de mil novecentos e noventa e nove, por compra não titulada, feita a Ermelinda da Silva Dias, viúva, residente em Bispos – Pussos, Alvaiázere, a Gracinda Dias Marques e marido Evaristo Marques, residentes no referido lugar de Bispos – Pussos, a Palmira Dias Marques Coutinho e marido Albertino Raposo Coutinho, residentes em Alpiarça, a Jacinta Dias Marques e marido Henrique Ferreira Marques, residentes no dito lugar de Bispos – Pussos, a José Dias Marques e mulher Fernanda Martins Portela, residentes em Cabaços, Pussos, Alvaiázere, a Emília Dias Marques, viúva, residente no dito lugar de Bispos – Pussos, a Conceição Dias Marques de Carvalho e marido António Antunes de Carvalho, residentes na Rua de Coimbra, n.º 33, 4º esquerdo, em Tomar, a Deolinda Dias Marques Antunes e marido Manuel Simões Antunes, residentes em Alqueidão – Pussos, a Fernanda Dias Marques Antunes e marido Joaquim dos Santos Antunes, residentes na Rua da Cascalheira, n.º 8, r/c esquerdo, em Tomar, e a Francelina Dias Marques Alves e marido Arménio Rodrigues Alves, residentes no dito lugar de Bispos - Pussos, sem que desse facto, tenham ficado a dispor de título válido para o seu registo, tendo entrado de imediato na posse do mesmo.

A verdade, porém, é que a partir daquela data possuem, assim, aquele imóvel, em nome próprio, há mais de vinte anos, passando a usufruí-los sem a menor oposição de quem quer que seja desde o seu início, cultivando-o, limpando-o, colhendo os frutos, avivando as estremas, retirando dele todas as utilidades possíveis, pagando as respetivas contribuições e impostos – posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, sendo por isso uma posse **pacífica, contínua, pública e de boa-fé**, pelo que adquiriram o referido imóvel por usucapião, não tendo, todavia, documento que lhes permita fazer prova do seu direito de propriedade perfeita pelos meios extrajudiciais normais.

Está conforme.

Cartório Notarial em Alvaiázere, vinte e julho de dois mil e vinte e seis.

A Notária, Marta Susana Machado da Silva Cruz

Jornal "O Alvaiazerense" Nº 529 de 31/07/2026

DE 2 A 5 DE OUTUBRO

Alvaiázere volta a ser Capital do Chícharo

O Parque Multiusos de Alvaiázere volta a receber, entre 2 e 5 de outubro, a 22.ª edição do Festival Gastronómico Alvaiázere Capital do Chícharo. Durante quatro dias, o concelho será novamente ponto de encontro para milhares de visitantes, que poderão desfrutar da gastronomia, da cultura, da música e das tradições locais, num evento de entrada livre.

Desde 2003, o festival celebra o chícharo, uma leguminosa profundamente ligada à história e à identidade de Alvaiázere. Ao longo dos anos, o certame afirmou-se como um dos principais eventos do concelho e uma importante montra dos produtos locais, atraindo visitantes de vários pontos do país.

Segundo a Câmara Municipal, "o chícharo é rei" num programa que junta sabores tradicionais, animação e iniciativas para todas as idades, reforçando a promoção da gastronomia e das tradições alvaiazerenses.

O recinto do festival volta a concentrar tasquinhas dinamizadas pela restauração local e pelas associações do concelho, onde será possível provar vários pratos confecionados com chícharo.

O programa inclui ainda espetáculos, animação de rua, mercado de produtos endógenos, artesanato e velharias, showcookings, exposições e concertos.

Estão também previstos passeios turísticos de buggy, passeio de bicicletas antigas, passeio de clássicos, trail, caminhada e o já habitual concurso de montras, numa oferta pensada para diferentes públicos.

Além da componente gastronómica, o festival pretende promover os produtos endógenos, o artesanato e o património cultural do concelho, criando oportunidades para divulgar produtores, artesãos e associações locais.

A autarquia destaca que o evento "visa não só a promoção dos sabores típicos de Alvaiázere, mas também a criação de um espaço de valorização dos produtos endógenos, artesanato e património cultural".





TREZE ANOS DE SAUDADE

ABÍLIO CARVALHO



N. 07/04/1938
F. 30/07/2013

ALVAIÁZERE

Sua esposa, filhos, noras e netos assinalando o 12º aniversário do seu falecimento cuja memória não se apagará dos seus corações, rogam a Deus pelo seu eterno descanso.

O tempo passa... mas a saudade fica.

AGRADECIMENTO

ALZIRA TIAGO SIMÕES (95 ANOS)



N. 20-09-1930
F. 15-07-2026

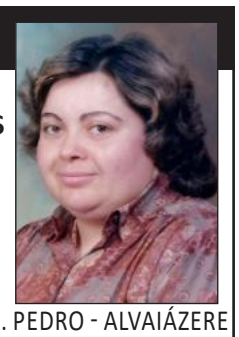
PÉ DA SERRA
ALVAIÁZERE

Seus Familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Sra. do Carmo

AGRADECIMENTO

MARIA EMÍLIA DE JESUS SIMÕES MENDES DOS SANTOS (68 ANOS)



N. 03-10-1957
F. 09-07-2026

NAT. PORTELA DE S. CAETANO - POUSAFLORES - ANSIÃO
RES. CASCAIS/ LOUREIRA - PUSSOS S. PEDRO - ALVAIÁZERE

Seus Familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Sra. do Carmo

AGRADECIMENTO

DONZILIA GOMES DOS SANTOS (94 ANOS)



N. 19-09-1931
F. 26-06-2026

CABAÇOS
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus Familiares, na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que endereçaram condolências e que os acompanharam neste momento de dor, vem por este meio manifestar o seu profundo e mais sincero agradecimento. A partida não existe para aqueles que permanecem para sempre no nosso coração.

AF Agostinho

AGRADECIMENTO

ROSA MARQUES FERREIRO (92 ANOS)



N. 14-05-1934
F. 19-07-2026

QUINTA DOS CIPRESTES
ALMOSTER

Seus Familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Sra. do Carmo

AGRADECIMENTO

ANTÓNIO FERREIRA SIMÕES (87 ANOS)



N. 10-10-1938
F. 21-07-2026

BOCA DA MATA
ALVAIÁZERE

Seus Familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

Sra. do Carmo

AGRADECIMENTO

MARIA JACINTA GONÇALVES (88 ANOS)



N. 16-10-1937
F. 01-07-2026

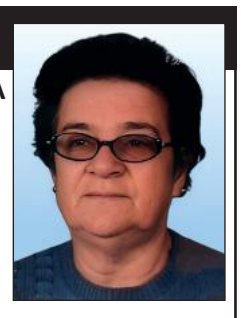
PORTELA DO BRÁS
PUSSOS SÃO PEDRO

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

AGRADECIMENTO

MARIA FERNANDA LOPES DA SILVA (86 ANOS)



N. 27-10-1939
F. 05-07-2026

VALE DE TÁBUAS
MAÇÃS DE DONA MARIA

Seus familiares, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, como era seu desejo, vêm por este meio agradecer, reconhecidamente, a todos quantos acompanharam este seu ente querido à sua última morada, ou que de qualquer outra forma lhe manifestaram o seu pesar.

AF Cinco Vilas

DEZ ANOS DE SAUDADE

ALBERTINO DAS NEVES DAVID



N. 15/06/1946
F. 11/08/2016

NATURAL: CASTANHEIRA DE PÊRA
RESIDENTE: CABAÇOS - PUSSOS S. PEDRO

Sua esposa, filhas, netas e genros assinalam o 9.º aniversário do falecimento do seu ente querido, cuja memória não se apagará dos nossos corações, rogamos a Deus pelo seu eterno descanso.

O tempo passa... mas a saudade fica para sempre..

Eterna saudade de sua esposa, filhas, genros e netas

LEIA, ASSINE E DIVULGUE O JORNAL "O ALVAIAZERENSE"

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SRA DO CARMO
Prestamos Serviços com Dignidade e Honestidade
T. 965 657 145 | 918 301 165 geral@sradocarmo.pt | www.sradocarmo.pt
Resid.: Almoster - Alvaiázere • Sede: Freixianda - Ourém

AGÊNCIA FUNERÁRIA
CINCO VILAS
www.funerariasmacanensecincovilas.com
www.facebook.com/macanensecincovilas
916 719 964
afmacanense@gmail.com

FUNERÁRIA AGOSTINHO
Serviço Nacional e Internacional - Fornecimento de Campas e Jazigos
Agostinho Gomes
918 344 881
Flores naturais e artificiais
Rua José Ribeiro de Carvalho - Cabaços
3250-359 Pussos São Pedro - Alvaiázere
geral@afagostinho.pt
www.afagostinho.pt
www.facebook/afagostinho.com

FUNERÁRIA Rainha dos Anjos
CABAÇOS • Pussos S. Pedro • Alvaiázere
CAXARIAS • Ourém
FERREIRA DO ZÊZERE
SERVIÇO PERMANENTE
Funerária com certificação para serviço internacional
Arranjos florais naturais e artificiais
Campas e Jazigos
(fornecimento, restauro e manutenção)
Telm.: +351 912 122 333
info@fra.pt | www.fra.pt

Ensaios clínicos: ser tratado ou servir de experiência?

Mário Lourenço | Médico
www.urologia-mariopereiralourenco.pt



Quando um médico diz a um doente que existe a possibilidade de participar num ensaio clínico, a reação nem sempre é de entusiasmo. A palavra "ensaio" pode gerar desconfiança e não é raro surgir a ideia de que alguém pretende "fazer uma experiência" com o doente. É uma ideia compreensível, mas muito distante da realidade atual. Os ensaios clínicos são uma das ferramentas mais importantes para fazer avançar a Medicina. Praticamente todos os medicamentos que hoje utilizamos, desde antibióticos a tratamentos para o cancro, tiveram de passar por ensaios clínicos antes de poderem ser utilizados de forma generalizada.



O QUE É UM ENSAIO CLÍNICO?

Um ensaio clínico é um estudo realizado em humanos para avaliar, de forma rigorosa e controlada, uma determinada intervenção médica. Pode tratar-se de um novo medicamento, de uma nova combinação de medicamentos já conhecidos, de uma nova técnica ou até de uma forma diferente de utilizar um tratamento existente. Numa fase inicial procura-se sobretudo conhecer a segurança e determinar doses adequadas. Posteriormente avalia-se se o tratamento produz o efeito esperado e, em fases mais avançadas, pode comparar-se o novo tratamento com aquele que é considerado o tratamento de referência. Só depois de demonstrar suficientemente a sua segurança e eficácia poderá um novo medicamento vir a ser aprovado para utilização generalizada.

PARTICIPAR NUM ENSAIO NÃO SIGNIFICA SER UMA "COBAIA"

Este é provavelmente o principal mito que importa desfazer. Um ensaio clínico não é uma experiência improvisada. Existe um protocolo extremamente detalhado que estabelece quem pode participar, quais os tratamentos administrados, que exames devem ser realizados, com que frequência o doente é observado e quais os acontecimentos que obrigam a modificar ou interromper o tratamento. Na União Europeia, os ensaios clínicos estão sujeitos a regras particularmente exigentes. Em Portugal, a sua realização depende da avaliação pelas autoridades competentes, incluindo o INFARMED e as estruturas de ética para a investigação clínica. Antes de participar, o doente recebe informação sobre o estudo, os potenciais benefícios, os riscos conhecidos, os tratamentos alternativos e os procedimentos envolvidos. Só participa depois de dar o seu consentimento informado. Mesmo depois de aceitar, o doente pode retirar o seu consentimento e abandonar o estudo. A decisão de não participar, ou de deixar de participar, não prejudica o direito a receber os cuidados médicos adequados. Na grande maioria dos casos, o doente não é prejudicado por participar num ensaio clínico, podendo beneficiar do mesmo.

MAS POSSO RECEBER UM PLACEBO?

É outra preocupação frequente. A imagem de um doente com uma doença grave que deixa de receber tratamento para tomar apenas um comprimido de açúcar não corresponde à forma como a maioria dos ensaios clínicos modernos é realizada.

Existem estudos que utilizam placebo, naturalmente, mas a sua utilização depende da doença e da pergunta científica que se pretende responder. Quando existe um tratamento eficaz considerado padrão, não é aceitável simplesmente privar um doente desse tratamento sem uma justificação científica e ética adequada.

ENTÃO QUAIS SÃO AS VANTAGENS?

A principal vantagem potencial é o acesso a um tratamento inovador que ainda não se encontra disponível para utilização generalizada. Isto pode ser particularmente importante em doenças para as quais existem poucas alternativas terapêuticas ou quando os tratamentos disponíveis deixaram de ser eficazes. Mas é importante não criar falsas expectativas. Um tratamento experimental é precisamente isso: ainda estamos a tentar perceber se é melhor, igual ou pior do que as alternativas existentes. Participar num ensaio clínico não garante um benefício individual. Existem também riscos. Podem surgir efeitos secundários inesperados e o novo tratamento pode revelar-se menos eficaz do que se esperava. Por outro lado, os participantes são habitualmente acompanhados de forma muito estruturada, com consultas, análises e exames definidos previamente no protocolo. Existe ainda uma dimensão que muitos doentes valorizam: participar num ensaio clínico é também contribuir para que os tratamentos dos doentes do futuro sejam melhores.

HÁ ENSAIOS CLÍNICOS EM PORTUGAL?

Há, e muitos. Portugal tem aumentado progressivamente a sua participação na investigação clínica internacional. Em 2025 foram submetidos ao INFARMED mais de 200 ensaios clíicos, estando ativos mais de 500 ensaios neste momento.

COMO POSSO SABER SE EXISTE UM ENSAIO PARA MIM?

O primeiro passo deve ser falar com o médico que acompanha a doença. Os ensaios clínicos têm critérios de inclusão e exclusão muito específicos. Ter determinada doença não significa automaticamente poder participar num estudo. A idade, o estadio da doença, tratamentos realizados anteriormente, resultados de análises, características moleculares do tumor ou outras doenças existentes podem determinar a elegibilidade.

Em Portugal é possível consultar informação sobre investigação clínica através do Registo Nacional de Estudos Clínicos. Existe atualmente uma ferramenta particularmente interessante a nível europeu, o Clinical Trials Information System, gerido pela Agência Europeia de Medicamentos, que disponibiliza um mapa público que permite procurar ensaios por doença e localização, incluindo pesquisas em linguagem corrente e nas línguas oficiais dos países.

E SE O ENSAIO SÓ EXISTIR NO ESTRANGEIRO?

Hoje é relativamente fácil descobrir que determinado ensaio está aberto em Madrid, Paris, Londres ou noutro centro internacional. Um doente pode contactar um centro estrangeiro ou, preferencialmente, pedir ao seu médico que avalie previamente se o estudo poderá ser adequado e facilite o contacto com a equipa responsável. A questão seguinte é mais complexa: quem suporta as deslocações, estadia, exames e restantes despesas. As condições variam entre estudos e países e devem ser esclarecidas antes de qualquer decisão.

UMA OPORTUNIDADE, NÃO UMA PROMESSA

Talvez esta seja a melhor forma de olhar para os ensaios clínicos.

Não são experiências realizadas em pessoas sem proteção. Mas também não são uma garantia de acesso a um tratamento milagroso. Trata-se de investigação médica altamente regulamentada, realizada com regras científicas e éticas rigorosas, porque é precisamente através dela que conseguimos perceber quais os tratamentos que funcionam e quais os que devem ser abandonados. O tratamento que hoje consideramos normal foi, em algum momento, experimental.

Dia Mundial da Dança envolveu toda a comunidade educativa



Teodora Cardo

O Agrupamento de Escolas de Alvaiázere assinalou o Dia Mundial da Dança com uma iniciativa que marcou o início das Semanas das Artes, coincidindo igualmente com a celebração do Dia Mundial da Criança, a 1 de junho.

A atividade reuniu toda a comunidade educativa num ambiente de entusiasmo, criatividade e partilha, contando com a participação de alunos desde a Educação Pré-Escolar até ao 12.º ano, bem como de docentes e pessoal não docente. Através da dança e de diversas expressões artísticas, promoveu-se a valorização da criatividade, da expressão corporal e do espírito de comunidade, proporcionando um momento de convívio e celebração que constituiu um enorme sucesso.

Passatempos

Sopa de Letras

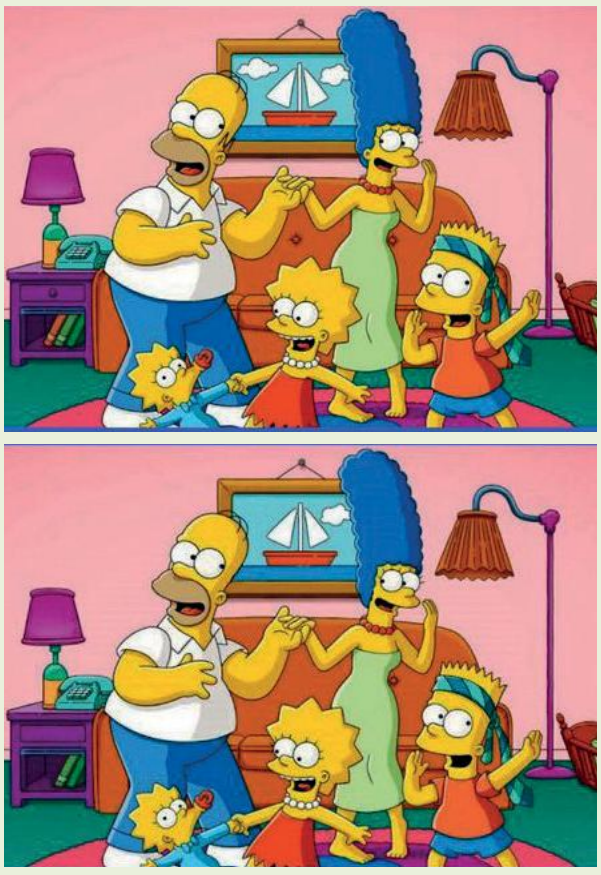
Encontre as palavras na sopa de letras

P	A	T	D	C	N	N	C	E	R	D	I	B	A	G	A	G	E	M	A
S	R	M	B	R	A	E	R	I	M	E	N	R	E	L	V	A	A	E	S
D	H	A	S	T	F	E	R	I	A	S	O	A	H	U	S	B	M	F	C
F	O	C	I	L	U	A	P	T	N	C	R	G	N	A	T	O	O	L	O
S	C	O	H	A	R	B	F	V	I	A	G	E	M	B	I	N	N	O	L
E	A	A	C	L	E	A	O	I	A	N	I	L	A	O	A	B	T	R	H
T	M	A	R	C	Z	P	G	A	N	S	R	A	A	R	V	O	A	E	I
N	P	M	A	R	E	I	A	A	H	O	A	D	F	B	R	L	N	S	M
E	I	P	M	A	N	S	E	P	A	S	S	O	R	O	E	E	H	T	F
M	S	O	D	H	M	C	I	I	N	Ç	S	T	P	M	V	T	A	A	R
R	M	D	I	O	P	I	Q	U	E	N	I	Q	U	E	O	A	N	A	P
S	O	A	R	E	V	N	A	H	T	E	L	O	S	R	L	N	T	T	A
M	L	L	F	O	P	A	M	A	F	M	N	N	S	G	B	E	L	H	S
V	A	A	I	L	A	R	I	L	O	E	E	H	A	U	Ç	G	N	R	S
A	A	R	T	C	O	C	O	N	C	H	A	S	C	L	A	E	I	E	E
J	O	P	A	H	I	H	A	P	R	N	S	A	R	H	R	O	O	A	I
B	T	O	A	L	H	A	A	R	D	I	M	O	U	O	I	A	A	I	O
H	S	O	G	V	C	P	O	N	S	N	I	T	U	I	Ç	A	S	A	O
C	V	O	C	A	V	E	N	T	U	R	A	A	Ç	A	F	L	O	O	E
O	E	T	L	N	G	U	A	A	P	O	R	D	O	S	O	L	S	P	L

- ☐ PRAIA
- ☐ MAR
- ☐ SOL
- ☐ FÉRIAS
- ☐ DESCANSO
- ☐ VIAGEM
- ☐ CAMPISMO
- ☐ TOALHA
- ☐ CHAPÉU
- ☐ GELADO
- ☐ AREIA
- ☐ CONCHAS
- ☐ PISCINA
- ☐ MONTANHA
- ☐ AVENTURA
- ☐ PASSEIO
- ☐ BAGAGEM
- ☐ MERGULHO
- ☐ PIQUENIQUE
- ☐ PÔRDOSOL

Diferenças

Encontre as 7 diferenças

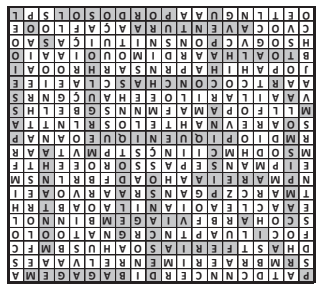


Adivinha

O que é, o que é... Tem cabeça e tem dente, não é bicho e não é gente?

R.: _____

SOLUÇÕES:





Resposta da adivinha: Alho

À mesa...



Gelado de Baba de Camelo

INGREDIENTES PARA 10 BOLAS
1 lata de leite condensado cozido
4 gemas
400 ml de natas para bater

PREPARAÇÃO
Quando formar uma bola, retire do lume e coloque numa tigela.
Deixe arrefecer um pouco.
Junte os ovos um a um e amasse muito bem entre cada adição.
2. Com a ajuda de duas colheres, faça bolinhos de massa e coloque num tabuleiro de ir ao forno untado com manteiga.
Leve ao forno pré-aquecido nos 220º e deixe cozer aproximadamente 20 minutos até que fiquem douradinhos e ocos.
Depois de cozidos, retire-os.
3. Bata os 400 ml de natas até que fiquem fofas e volumosas.
Junte o leite condensado e bata tudo muito bem.
4. Faça um furo no fundo de cada profiterole e recheie com o creme, com a ajuda de um saco de pasteleiro ou uma seringa.
Coloque os profiteroles num tabuleiro com o furo virado para cima.
Leve ao congelador até que fiquem congelados.
5. Na hora de servir, leve ao lume os 125 ml de natas com o chocolate partido em pedacinhos.
Mexa até que o chocolate derreta e fique um creme.
Sirva os profiteroles com o chocolate por cima.

Anedotas

O marido diz:
– Sabes qual é o segredo de um casamento feliz?
– Qual?
– Eu faço sempre o que a minha mulher manda...
– E resulta?
– Resulta... ela ainda não deu por isso.

No médico:
– Doutor, sinto-me cansado, sem energia...
– Isso é falta de descanso.
– Ou excesso de casamento, doutor?

Ela:
– Amor, estou a pensar começar a fazer ginásio...
Ele:
– Boa ideia!
– Para ficar mais atraente.
– Ótimo... eu também vou... para me proteger.

A mulher pergunta ao marido:
– Amor, ainda me desejas como no primeiro dia?
Ele responde:
– Claro! Ainda hoje penso que devíamos ter ficado só pelo primeiro encontro.

No café, diz um amigo ao outro:
– A minha mulher é muito ciumenta.
– Assim tanto?
– Ontem sonhei que a traía... e hoje acordei zangada comigo.

TELEFONES ÚTEIS

Associação Florestal de Alvaiázere		236 656 335
Biblioteca Municipal de Alvaiázere		236 650 700
Bombeiros Voluntários de Alvaiázere		**236 650 510**
Câmara Municipal de Alvaiázere		236 650 600
Junta de Freguesia de Almoster		236 651 232
Junta de Freguesia de Alvaiázere		236 655 509
Junta de Freguesia Maçãs D. Maria		236 644 223
Junta de Freguesia de Pelmá		249 550 453
Junta de Freguesia Pussos S. Pedro		236 631 717
Casa Concelho Alvaiázere - Lisboa		213 549 637
Casa do Povo de Alvaiázere		236 651 008
Cearte Cabaços		236 636 489
Centro Saúde de Alvaiázere		**236 650 150**
Extensão: Maçãs D. Maria		**236 644 133**
Conservatória - Alvaiázere		236 655 494
Posto de CTT: Alvaiázere		236 650 220
Cabaços (9h - 17h30)		236 631 717
Maçãs D. Maria (14h - 17h30)		236 644 223
Escola Dr. M. R. Ferreira - Alv.		236 650 520
E.T.P. Sicó Alvaiázere		236 650 000
G.N.R. - Alvaiázere		**236 650 030**
Hospital Santa Cecilia		**236 650 050**
Museu Municipal de Alvaiázere		236 650 710
Piscina Municipal		236 650 736
Posto de Turismo		915 698 722
Repartição de Finanças		236 655 153
Táxis:	Alvaiázere	236 655 377
	Barqueiro	236 655 414
	Cabaços	236 636 121
	Maçãs D. Maria	236 644 324
	Maçãs D. Maria	236 641 257
Tribunal Judicial de Alvaiázere		236 093 560

COMO PAGAR O JORNAL

Estimado assinante:

Quando optar pelo pagamento da sua assinatura através de transferência bancária pode fazê-lo através do IBAN: **PT50 0035 0078 0000 7631 4306 1**.

É importante que nos envie o comprovativo de pagamento, indicando nome e morada completa para atualizarmos a sua assinatura e enviarmos o respetivo recibo.

Pode fazê-lo através do contacto: **geral.oalvaiazerense@gmail.com**

Assinaturas:
Portugal: (15 euros)
Estrangeiro: (25 euros)

FARMÁCIAS

Agosto
(em serviço aos domingos)

Ferreira da Gama
Dias 2, 16 e 30
Alvaiázere - Tel. 236 651 171

Pacheco Pereira
Dias 9 e 23
Cabaços - Tel. 236 636 258

Anubis
Maçãs D. Maria - Tel. 236 648 057
(domingos 9h30 - 12h00)

O Canto da Poesia

As pedras da serra

Peguei numa pedra
Com alma da Gente,
Ouvi um segredo:
Futuro é presente.

Peguei noutra pedra
No cimo da serra,
Falou-me de amores,
Da paz contra a guerra.

Peguei noutra pedra
Que estava a chorar
Sentindo a falta
De quem não quer dar.

Havia outra pedra,
A maior talvez.
Senti-me pequeno,
Virei outra vez.

Eu pego tu pegas
Nas pedras comida, vida,
Pedras que são Gente
A dar sem medida.

Filipe Antunes dos Santos
in livro Tons Conjugados em singular plural

Crianças

Crianças. Elas são a esperança.
São a vida, o sonho renovado.
São a alegria, a mudança,
o dia de sol, tão desejado.

São flores, a crescer, a desabrochar.
Com pétalas finas, delicadas,
que é preciso, urgente cuidar,
para que cresçam a saber amar.

São aves livres, de asas soltas,
à procura do rumo certo,
no meio de tantas reviravoltas.

Crianças, são um coração a pulsar,
borboleta que voa, longe, perto,
e o meu jardim, vêm embelezar.

Cidália Godinho

PARABÉNS

Celebre com o nosso jornal quem merece felicitações

Informe-se na sede do jornal e entregue o texto e foto até ao dia 20 de cada mês.

Parabéns Sara pela Licenciatura em Direito



Sara Marques de Oliveira, filha dos alvaiazerenses, naturais de Maçãs de Caminho, Maria Isabel Marques Antunes Oliveira e de Fernando Manuel Martins Oliveira, terminou com êxito, no passado dia 25 de junho, a Licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra.

A família e os amigos sentem-se orgulhosos pelo percurso escolar da Sara, e desejam-lhe as maiores felicidades e êxitos tanto a nível pessoal, como profissional, assim como a nível académico na continuidade dos seus estudos, no Mestrado em Ciências Jurídico-Forenses.

Parabéns e que o futuro para a jovem advogada lhe seja propicio como bem merece.

Parabéns Eduarda



Maria Eduarda de Morais Laranjeira, comemorou no dia 16 de julho de 2026 o seu 17º aniversário. Vivido intensamente, em vários momentos, em convívio com família e com colegas, de "longa" data e de mais recentes conquistas, em presença física e digital, numa sã confraternização que também brindou aos ausentes.

Cantaram-se os Parabéns, e abriu-se a contagem para os 18, desejando-lhe muita saúde, amor, alegria e a concretização dos seus sonhos a nível pessoal e académico.

Dos AMIGOS…, Parabéns!

Parabéns Lara



Lara Sofia da Silva Mateus, comemorou no dia 19 de julho de 2026 o seu 9º aniversário. Bisneta do colaborador de "O Alvaiazerense", o poeta "José Riseufa" de Maçãs Dª Maria, e do ex-diretor, Carlos Simões, a Lara juntou alguns familiares e colegas de escola com os respetivos pais, num convívio muito animado, com mergulhos na piscina e bom repasto.

Toda a família lhe deseja Felicidades!

Parabéns!

Nascimentos | Aniversários | Casamentos | Batizados | Conquistas

Clube de Teatro Saidatoca apresentou "Escolha acertada"



Teodora Cardo

No passado dia 20 de junho na Casa Municipal da Cultura de Alvaiázere, o Clube de Teatro Saidatoca apresentou à comunidade alvaiazerense o espetáculo "Escolha acertada", que foi posteriormente apresentado em Ponta Delgada, Açores, no dia 1 de julho, no âmbito da sua participação no Encontro Nacional de Teatro Escolar, que decorreu nessa cidade, entre 30 de junho e 4 de julho.

Clube de História encerra ano letivo com êxito



Teodora Cardo

O Clube de História do Agrupamento de Escolas de Alvaiázere desenvolveu diversas atividades durante o 3º período, destacando a sua viagem cultural anual realizada a Peniche com uma visita guiada ao "Museu Nacional da Resistência e Liberdade" e ao Arquipélago das Berlengas, onde exploraram a Berlenga Grande, com os seus trilhos de vistas deslumbrantes, grutas marinhas, "Farol Duque de Bragança" e o "Forte de São João Baptista". Uma visita, segundo os alunos, inesquecível e que ficará para sempre gravada nas suas melhores memórias pelo saudável convívio proporcionado e pela partilha de aprendizagens.

Outra atividade relevante foi a apresentação, em estátuas ao vivo, de três quadros históricos de Portugal: a 1ª República, a Revolução do 25 de Abril e o Dia do Trabalhador, ilustradas por breves explicações e declamação de poemas alusivos às épocas históricas apresentadas.

Esta atividade foi apresentada em três espaços distintos, na Escola sede, no Mercado Municipal e no Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI) e Lar Residencial da Associação da Casa do Povo de Alvaiázere, inserido num projeto de inclusão. E assim, o Clube de História encerra ano letivo com êxito.

FIGURA MARCANTE DO GRUPO DESPORTIVO DE ALVAIÁZERE FOI DISTINGUIDA PELO MUNICÍPIO EM 2014

GDA despede-se de Dário Xavier, o homem que fez do clube a sua segunda casa



O Grupo Desportivo de Alvaiázere (GDA) está de luto pela morte de Dário Xavier, histórico roupeiro da coletividade, que faleceu no dia 17 de julho, aos 82 anos. Residente em Portela de São Caetano, na freguesia de Pousaflores, concelho de Ansião, dedicou muitos anos da sua vida ao clube, tornando-se uma das figuras mais acarinhadas por atletas, dirigentes, treinadores e adeptos.

A notícia foi comunicada pelo GDA através das redes sociais, numa publicação onde recorda aquele que, para muitos, era muito mais do que o responsável pelo equipamento das equipas.

"Mais do que o guardião das nossas camisolas, o Dário foi a alma do nosso balneário, um confidente para atletas e treinadores, e um exemplo de dedicação silenciosa que nunca pedia protagonismo", escreveu o clube.

A direção acrescenta que a sua ausência "deixa um vazio imenso no coração de toda a família do clube" e endereça "as mais sinceras condolências" aos familiares e amigos. A mensagem termina com uma despedida emocionada: "O seu legado estará para sempre costurado na nossa história. Descansa em paz, eterno Dário Xavier".

UMA VIDA AO SERVIÇO DO CLUBE

Ao longo de décadas, Dário Xavier tornou-se uma presença constante no Grupo Desportivo de Alvaiázere. Sempre disponível para ajudar, acompanhou gerações de atletas e viveu de perto muitos dos momentos marcantes da história da coletividade. O seu trabalho era discreto, mas indispensável, conquistando o respeito e a amizade de todos os que passaram pelo clube.

Nas redes sociais, multiplicam-se as mensagens de pesar e de reconhecimento pelo homem que marcou várias gerações.

"Um grande, mas grande senhor humano, sempre pronto para ajudar, sempre com palavras de incentivo. Um grande símbolo, senão o maior do GDA", escreveu um dos internautas.

Outros recordam "o seu carinho, a sua bondade e a sua amizade", descrevendo-o como "um senhor de grande coração e sempre simpático".

Há ainda quem destaque a forma como recebia atletas e equipas em dias de jogo. "Grande homem, sempre dedicado ao clube. Estava lá sempre para nos receber e para nos desejar boa viagem", pode ler-se entre as dezenas de homenagens partilhadas.

Numa única palavra, outro comentário resume o sentimento de muitos: "lenda".

UMA DEDICAÇÃO RECONHECIDA PELO CONCELHO

O contributo de Dário Xavier para o desporto local foi reconhecido publicamente pela Câmara Municipal de Alvaiázere em 2014, quando lhe atribuiu a Medalha do Concelho durante as comemorações do Dia do Município.

A distinção foi aprovada na reunião do executivo camarário de 4 de junho desse ano. Na proposta ficou registado o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido ao longo de décadas em prol do GDA.

"O êxito das instituições depende, em larga medida, do trabalho abnegado, afincado e muitas vezes anónimo de Homens que colocam os interesses das causas que abraçam acima dos seus próprios interesses pessoais", refere a ata.

O documento acrescenta que, apesar de a história do Grupo Desportivo de Alvaiázere ter sido construída por muitos dirigentes e atletas, existia "um denominador comum cujo enaltecimento se exige", referindo-se a Dário Xavier, "cujos préstimos ao GDA são sobejamente reconhecidos pela maioria das pessoas que trabalharam e conheceram esta personalidade".

A atribuição da Medalha do Concelho surgiu, assim, como um gesto de gratidão por uma dedicação que marcou gerações de atletas, dirigentes e treinadores.

Com o desaparecimento de Dário Xavier, o Grupo Desportivo de Alvaiázere perde uma das pessoas que melhor simbolizou o espírito de entrega ao clube. A sua memória permanecerá ligada a uma história feita de trabalho discreto, mas essencial.

ESCOLA DE ALVAIÁZERE

Turma mais desportiva premiada com dia de aventura e convívio

A turma 7.º B da Escola Básica e Secundária de Alvaiázere, vencedora da Taça Dr. Manuel Ribeiro Ferreira deste ano letivo, viveu um dia diferente no passado dia 11 de junho. Como prémio pelo título de "Turma + Desportiva", os alunos participaram numa atividade que juntou aventura, natureza e convívio.

Promovida pelo Grupo de Educação Física e pelo Desporto Escolar, a Taça Dr. Manuel Ribeiro Ferreira procura incentivar a participação dos alunos nas várias atividades desportivas realizadas ao longo do ano. Os pontos conquistados em cada iniciativa revertem para a respetiva turma, sendo distinguida no final do ano aquela que obtém a melhor classificação.

Como reconhecimento pelo empenho demonstrado, os alunos do 7.º B deslocaram-se durante a manhã ao Parque Aventura Expertree, no Espinhal. Aí enfrentaram vários percursos de arborismo, num desafio que colocou à prova a agilidade, o equilíbrio e a capacidade de superação de cada participante.



Segundo o Agrupamento de Escolas de Alvaiázere, a atividade proporcionou "momentos de grande entusiasmo, diversão e superação pessoal", destacando-se também o espírito de entreajuda demonstrado pelos alunos ao longo dos percursos.

TARDE PASSADA NAS FRAGAS DE SÃO SIMÃO

Depois da aventura entre as árvores, o grupo seguiu para as Fragas de São Simão, onde teve oportunidade de desfrutar da paisagem natural e refrescar-se nas águas daquele espaço bastante procurado na região durante os meses mais quentes.

Este momento permitiu reforçar o convívio entre colegas num ambiente descontraído e de contacto com a natureza.

O Agrupamento agradeceu ainda o acolhimento prestado pela equipa do Parque Aventura Expertree e o apoio da Câmara Municipal de Alvaiázere, que assegurou as condições necessárias para a realização da iniciativa.

"Sem dúvida, este foi um dia inesquecível para a turma 7.º B", refere a escola, sublinhando que a experiência constituiu uma justa recompensa pelo empenho e participação demonstrados pelos alunos ao longo de todo o ano letivo.

ESTÚDIO
Gabinete de Arquitectura e Urbanismo
Gerência: Pedro Dias
02
Rua Conselheiro Furtado dos Santos
nº 62 3250-111 Alvaiázere
Telf. 236 650 136
E-Mail: estudio02@sapo.pt



O ALVAIAZERENSE

Rua 15 de Maio, 76 - Lote 1 - "Fração A" - 3250-185 Alvaiázere
Tel. 236 656 900 e-mail: geral.oalvaiazerense@gmail.com www.oalvaiazerense.com.pt

A IMPRENSA É SEGURA!

CONCELHO GANHA HABITANTES PELO QUARTO ANO CONSECUTIVO, MAS CONTINUA A ENVELHECER

Alvaiázere cresce em população, contrariando anos de perda, mas o peso dos idosos continua a aumentar

Alvaiázere terminou 2025 com uma população residente estimada em 6.413 habitantes, mais 319 do que em 2021. Os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) mostram que o concelho consolidou uma inversão da tendência de perda populacional que marcou décadas anteriores. Ainda assim, o envelhecimento continua a ser um dos maiores desafios do território.

O aumento da população acompanha a evolução registada a nível nacional. Em Portugal, a população residente ultrapassou os 11,4 milhões de habitantes no final de 2025, impulsionada sobretudo pelos fluxos migratórios dos últimos anos.



As estimativas do INE apontam para um aumento da população residente em Alvaiázere entre 2021 e 2025, mas população continua bastante envelhecida

QUATRO ANOS SEGUIDOS A CRESCER

As estimativas do INE mostram uma evolução positiva em Alvaiázere ao longo dos últimos cinco anos. Em 2021, o concelho tinha 6.094 residentes. Em 2022 passou para 6.187, em 2023 subiu para 6.218, em 2024 atingiu os 6.316 e, em 2025, chegou aos 6.413 habitantes.

No total, o concelho ganhou 319 residentes entre 2021 e 2025, o que representa um crescimento superior a 5%.

A recuperação é significativa, sobretudo tendo em conta que Alvaiázere foi, durante muitos anos, um concelho de baixa densidade populacional afetado pela diminuição da população.

CRESCIMENTO ACOMPANHA TENDÊNCIA DA REGIÃO

A evolução não foi exclusiva de Alvaiázere. Também vários concelhos vizinhos registaram aumentos populacionais no mesmo período.

Ansião passou de 11.576 para 12.251 habitantes. Figueiró dos Vinhos cresceu de 5.326 para 5.421 residentes. Ferreira do Zêzere aumentou de 7.668 para 8.113 habitantes. O crescimento foi ainda mais expressivo em concelhos de maior dimensão, como Ourém, que passou de 44.002 para 48.834 habitantes, e Pombal, que ultrapassou os 54 mil residentes.

Apesar de o crescimento de Alvaiázere ocorrer numa escala naturalmente mais reduzida, confirma que o concelho acompanha a tendência de recuperação demográfica observada em vários territórios da região.

MENOS JOVENS DO QUE IDOSOS

Os mesmos dados revelam, contudo, um desafio que continua bem presente.

Em 2025, Alvaiázere tinha 623 residentes com menos de 15 anos e 2.310 pessoas com 65 ou mais anos. Ou seja, por cada jovem existem quase quatro idosos.

Embora a população em idade ativa tenha aumentado, passando de 2.795 pessoas em 2021 para 2.974 em 2025, o peso da população mais envelhecida continua muito elevado.

Também o número de crianças até aos 14 anos registou uma ligeira recuperação nos últimos anos, passando de 577 em 2021 para 623 em 2025, mas esse crescimento continua insuficiente para equilibrar a estrutura etária do concelho.

UM SINAL POSITIVO PARA O FUTURO

A nível nacional, o INE explica que o crescimento da população resulta sobretudo do aumento da imigração, que compensou o saldo natural negativo provocado pelo maior número de óbitos do que de nascimentos.

Embora o estudo não detalhe as causas do crescimento em cada município, os dados permitem concluir que Alvaiázere conseguiu inverter, pelo menos nos últimos anos, a trajetória de perda populacional.

O desafio passa agora por transformar este crescimento numa tendência duradoura, capaz de atrair e fixar mais famílias, criar oportunidades de emprego e garantir serviços que respondam às necessidades de uma população cada vez mais envelhecida. Para um concelho considerado de baixa densidade como Alvaiázere, essa continuará a ser uma das questões mais decisivas para os próximos anos.

ALVAIÁZERE EM NÚMEROS

6.413
habitantes no final de 2025

319
novos residentes desde 2021

5,2%
de crescimento populacional em 5 anos

2.310
idosos (65 ou mais anos)

623
jovens (menos de 15 anos)

3,7
idosos por cada jovem no concelho

2.974
pessoas em idade ativa





